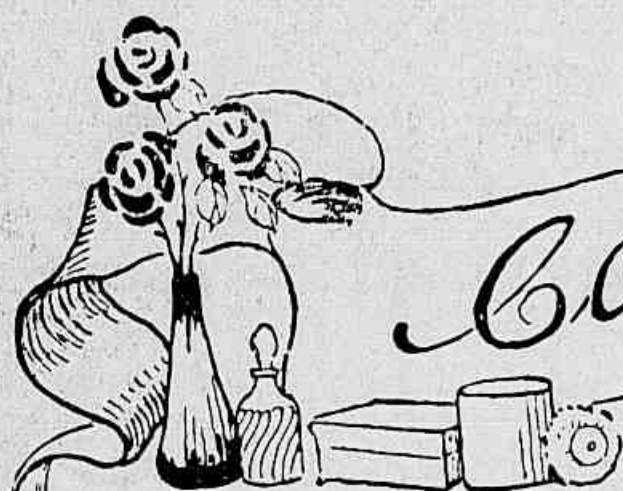


ANNO XVII - Nº 2

Rio de Janeiro,
19 de Fevereiro de
1916.



Revista
DA
Semana



Consultorio da Mulher



A. B. C. D.—Que devem os homens usar depois de se barbearem, para desinfectar e amaciar a pelle?

A pedra hume? E' um bloco de alumen. Destina-se apenas a contrahir os poros.

Não tem effeito antiseptico nem lubrificante. A agoa de Colonia? E' seccativa, como todos os preparados alcoolicos. O vinagre de toilette? E' ainda o preferivel. Mas qual delles? Da maior parte desconheço a formula e por isso hesito em recommendal-os. Tenho entre os meus preparados, um que corresponderia exactamente ao que pretende. E' o «Tonico da Pelle». Alem de sua poderosa acção tónica sobre o tecido celular da epiderme, é um desinfectante e um lubrificante. Uma colher de chá do «Tonico da Pelle» na agoa é quanto basta para obter uma loção refrigerante, antiseptica e tónica.

Encontra o «Tonico da Pelle» á venda no estabelecimento de Mme. Pongetti.

MME. CELUTA — Ou a applicação do Henné foi mal praticada ou o Henné de que se serviu não era bom. E' impossivel negar que o Henné seja um recolorador efficaç do cabello. Somente, o Henné em pó é de applicação demorada e dá um pouco de trabalho, requerendo paciencia. Nada, porém, se consegue sem paciencia e trabalho. Se já me tivesse chegado de Londres a minha nova Tintura Liquida, seu caso estava resolvido.

Não a tendo ainda recebido, só lhe posso offerecer a minha antiga Tintura em pó, tambem com base de Henné. Porque não me procure para eu examinar o seu cabello e aconselhá-la melhor? Para a secura do cabello o remedio é muito facil. Basta es-

scova humedecida no meu Tonico nº. 10.

LAURA—Para tornar louros seus cabellos castanho-claros não é necessario tingil'os. Basta laval'os com Agoa Oxygenada, misturando, porém, esta com igual porção de agoa pura, fervida.

MME. LEONOR DE S. —Sua cutis é aspera? Applique de manhã

sua epiderme muito rapidamente se tornará macia e setinosa.

MME. VIRGINIA — Um rouge que não destinja com a transpiração? O meu rouge «Poziomka», além de inoffensivo para a pelle, é de uma adherencia absoluta. Só lavando o rosto com sabonete poderá removel'o. Como empregal'o? Humedeça um pouco de algodão em agoa morna ou em Loção Adstringente. Deite no algodão, duas gottas de «Poziomka». Passe pelo rosto. Pode graduar o colorido á vontade. E' questão de embeber mais ou menos o algodão na agoa ou na Loção.

COQUETTE — Muito obrigada pelas suas lindas palavras. Sua caspa desaparecerá completamente e seu cabello deixará de cair lavando todas as semanas a cabeça com Shampoo Powder e friccionando-a diariamente com o meu Tonico nº. 9.

IRACEMA — Sim, as brilhantinas são muito nocivas. Não deve usal'as. O emprego do meu Tonico nº. 10 dará ao seu cabello a maciez e flexibilidade que deseja.

Basta que me mande o seu endereço e na volta do correio receberá o prospecto contendo as instruções necessarias para o uso de todos os meus preparados.

AMIGUINHA — Não é a unica que está esperando a minha rova Tintura Liquida. Centenas de pedidos tenho rece-

bido.

A guerra torna tudo difficil. O pessoal dos grandes laboratorios de Inglaterra e de França está trabalhando para o governo. A guerra tornou-se a grande industria da Europa... Mas eu a avisarei logo que a tenha recebido.

SELDA POTOCKA.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO-THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111.

Rio de Janeiro

e á noite a «Loção de embelesar a Pelle». Sirva-se de um pouco de algodão hydrophilulo embebido na Loção e passe pelo rosto deixando enxugar espontaneamente.

Deve tambem adoptar a mesma Loção para adherir o pó de arroz. O crême de que usa contem oxido de zinco. E' extremamente seccativo. Concorre para tornar aspera a sua cutis. Com o uso da «Loção de embelesar a Pelle»,

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Curo Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracaju (Sergipe) — Sizenando Almeida & C.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55

O Campeão do Amor

Grande novella dramatica e de aventuras de Antony Hope

SEGUNDA PARTE

Continuação dos ns. anteriores.

Rodolpho quiz ajoelhar-se, mas ella impediu-o e ficaram ambos, um em frente ao outro, com as mãos dadas.

Subito, a Rainha approximou-se, mais d'elle e beijou-o na fronte, dizendo :

— Que Deus vos acompanhe, meu cavalleiro, meu campeão !

Rassendyll, pallido, dirigiu-se para a porta, quando um rumor de vozes e passos o fez estacar no meio da sala.

Sapt precipitou-se para a porta, com a mão no punho da espada.

— E' o Rei ? — perguntou baixo Rassndyll.

— Não sei — respondeu Sapt.

— Não, não é o Rei — affirmou a Rainha com convicção.

Esperaram. Alguem bateu discretamente á porta. Nenhum d'elles se moveu. Voltaram a bater.

— E' preciso abrir — disse Sapt. Escondei-vos atrás da cortina.

A Rainha sentou-se. Sapt demonstrava-se em preparativos.

— Depressa ! Depressa ! — suplicou uma voz atrás da porta.

Reconheceram a voz de Bernenstein. A Rainha ergueu-se, de chofre. Rassendyll sahiu do seu esconderijo. Sapt abriu a porta.

O official entrou, pallido, offegante.

— O que succedeu ? — perguntou Sapt.

— Evadiu-se ! — exclamou Rassendyll, adivinhando a desgraça que reconduzia Bernenstein.

— Sim, evadiu-se ! Quando sa-

— Em tudo, excepto no vosso cavallo ! — exclamou Sapt com um sorriso ironico.

— Sim e o cavallo escabreu-se

e cahi. Elle não esperou que eu me erguesse. Enterrou as esporas nos flancos do cavallo e partiu a galope... Descarreguei o revolver duas vezes. Apontei-o bem... Creio que acertei. Vi-o mudar as re-deas de mão e torcer o braço. Montei de novo. Mas o seu cavallo era melhor do que o meu. Persegui-o á desfilada. Passava gente na estrada. Não ousei atirar outra vez, sempre na esperança de alcançá-lo. Depois de meia hora, o meu cavallo não aguentava já o galope. Desisti. Não mereço que volteis a confiar em mim, Contestavel !

— Foi um simples incidente de que não sois culpado — disse Rodolpho Rassendyll pousando a mão sobre o hombro de Bernenstein, com cordealidade.

A Rainha levantou-se, deu dois passos ao encon-

tro do joven official.

— Não é o éxito, mas o esforço que merece gratidão ! — disse, estendendo-lhe a mão.

Bernenstein ajoelhou, beijou a mão da Rainha, e com as lagrimas nos olhos disse :

— Para que eu mereça a vossa generosidade, Senhora, obtei que me seja confiado o posto de maior perigo !



... Simão, o monteiro-mór, scintillante na sua farda verde e ouro, avançou...

hiamos da cidade e tomavamos a estrada de Tarlenheim, elle perguntou-me : « Iremos sempre a passo ? » Como o meu desejo fosse exactamente andar depressa, puz o cavallo a trote. Ah ! que imbecil que eu fui !

— Pouco importa ! Continuae !

— Pensava na missão de que me encarregava... Confiava no meu revolver...

— Senhor Rassendyll — voltou a Rainha, será para mim um prazer que empregueis o sr. Tenente Bernenstein em meu serviço. O que lhe devo é já muito e desejo vêr augmentada a minha divida.

Houve um momento de silencio, que Sapt interrompeu.

— Que vamos agora fazer? Rischenheim foi a Strelsau.

— Deterá Rupert.

— Talvez que sim e talvez que não.

— Podia apostar que sim.

— E' preciso prevêr os dois casos.

Sapt e Rassendyll entreolharam-se — Vossa presença aqui é necessaria? Irei eu, então, a Strelsau.

Um sorriso illuminou-lhe o rosto.

— E' preciso, porém, que o Tenente Bernenstein me empreste um chapéo. Perdi o meu.

A Rainha não articulou uma palavra, mas caminhou para elle e passou-lhe a mão no braço.

Rassendyll fitou-a, sorrindo sempre.

— Sim, irei a Strelsau e encontrarei Rupert e Rischenheim, se lá estiverem.

— Levae-me comvosco! — supplicou Bernenstein com ardor.

Rassendyll olhou para Sapt.

O Contestavel sacudiu a cabeça. Bernenstein teve um gesto de desalento.

— Não se trata disso, meu rapaz, — disse Sapt com bondade e impaciencia. Mas a sua presença é necessaria em Zenda. Tambem aqui é um campo de batalha. Supponde que Rupert resolve vir visitar-nos em companhia de Rischenheim...? A idéa era imprevisita, mas nada improvavel.

— Mas o General estará no seu posto e Fritz de Tarlenheim não demorará em chegar — replicou Bernenstein.

— Sim, mas quando lucto com um homem da força de Rupert de Hentzau desejo ter um homem de reforço, um substituto em caso de necessidade.

A Rainha perguntou com a voz ligeiramente tremula:

— General, ides mandar Rodolpho combater sosinho contra dois?

— Sim, Magestade, se me é permitido commandar a campanha. Penso que a tarefa não está acima das suas capacidades.

A Rainha calou-se, mas voltou para Rassendyll os seus lindos olhos supplicantes.

— E' necessario partir, Senhora.

Sapt tem razão. Bernenstein pode ser-lhe util e eu não devo ficar aqui.

A Rainha teve um gesto de doce resignação.

Rassendyll aproximou-se de Sapt

— Conduzi-me á cavallariça. Não ha tempo a perder. Ao menos que o cavallo seja de confiança, porque não ousou tomar o trem.

— O cavallo vos levará a Strelsau. Podeis estar tranquillo. Lá estareis ao cahir da noite. Podeis acompanhar-me. Bernenstein ficará com Sua Magestade.

Rassendyll encaminhou-se para a porta e ainda uma vez, pela ultima vez, se voltou para contemplar a Rainha. Depois sahiu resolutamente, atrás de Sapt.

As disposições tomadas por Sapt tinham evitado a presença de quaesquer testemunhas indiscretas. Rassendyll ponde montar a cavallo sem ser visto.

— O chapéo de Bernenstein é que não me fica muito bem! — disse elle, já na sella.

— Preferieis uma corôa? — perguntou o General.

Rassendyll riu.

— Quaes são então as vossas instrucções?

— Segui pelo caminho do fosso até á estrada, atrás do castello. Tomae depois através da floresta até Hofbau. O resto do percurso é caminho conhecido. Convem não chegar a Strelsau antes de anoitecer. Se vos fôr preciso um abrigo...

— Irei para casa de Fritz de Tarlenheim. De lá irei ter direito, sem demora alguma, ao endereço do telegramma.

— Exactamente. E quanto a Rupert...

— O que?

— Acabae com elle por uma vez!

— Prasa a Deus! Mas se elle vae á entrevista? Sim, se elle vem ao pavilhão de caça?

— Lá estarei. Mas palpita-me que Rischenheim o impedirá de cometer tal imprudencia.

— De accordo. Mas se, a despeito de tudo, elle vem?

— Não vos dê isso cuidado. Bernenstein está soffregos por se mostrar um heroe.

— Sapt!

— Mais alguma cousa?

— Sêde bom para com ella!

— Podeis estar tranquillo.

— Adeus!

— Boa sorte!

Rassendyll esporeou o cavallo e afastou-se a galope.

Antecedia-o de uma hora o Conde

de Luzan-Rischenheim, resolvido a tirar uma desforra.

A tremenda partida estava empenhada. Quem poderia prever-lhe o desenlace?

TERCEIRA PARTE

A MENSAGEM DE SIMÃO O MONTEIRO-MOR

Recebi o telegramma do condestavel, na minha casa de Strelsau, pela uma hora. E' inutil accrescentar que resolvi desde logo acudir áquelle appello. James, o creado de Rassendyll, tendo sido informado da mensagem, veio ter comigo trazendo-me o horario dos trens de Strelsau a Zenda, embora nada lhe dissesse n'esse sentido. Conversara com elle durante a nossa viagem e descobrira que estivera ao serviço de Lord Popham, ex-embaixador da Inglaterra na côrte de Ruritania. Até onde se inteirara do segredo do seu actual amo, não o sabia eu; mas o seu conhecimento do paiz e da cidade tornavam-n'o precioso.

Assim tive uma enorme contrariedade, vendo que não havia trem antes das quatro horas, e esse mesmo era o trem *omnibus*; só podiamos chegar ao castello depois das seis horas. Não era muito tarde, sei, mas desejava estar no logar da acção o mais depressa possivel.

— Não seria desacertado o sr. conde obter um trem especial. Se quer, vou lá e arranjo tudo.

Accedi. Estando ao serviço do rei podia pedir um sem causar admiração. James sahiu e um quarto d'hora depois subi para a carruagem que me devia conduzir á estação. No momento em que os cavallos se dispunham a partir, o dono do hotel acercou-se de mim.

— Perdão, Monsenhor, mas Bauer não veio com V. S.; não volta?

— Não. Foi extraordinariamente grosseiro durante a viagem e despedi-o.

— Uma pessoa nunca se deve fiar nos estrangeiros. E a bagagem?

— Como! não a mandou? Mas tinha-lhe dado ordem...

— Se V. S. quer, mando queixa para a policia.

Fiz como se reflectisse.

— Espere que eu regresse, disse por fim. A bagagem póde ainda vir;

não tenho motivos para suspeitar da honradez d'esse rapaz.

E calculei que as minhas relações com Bauer ficariam por ahí. Servira os planos de Rupert e d'ora avante desapareceria da scena. Talvez este preferisse dispensar-lhe os serviços, mas tinha poucas pessoas para se fiar, o que o obrigava a empregar-as mais d'uma vez. A minha casa estava cerca de duas milhas da *gare* e precisavamos atravessar uma boa parte da velha cidade onde as ruas são estreitas e tortuosas, de maneira que a marcha não é rápida. Acabavamos d'entrar no *Konigstrasse* (não tinha motivo nenhum para ligar importancia de maior a este local) e esperavamos com impaciencia que um pesado caminhão nos permitisse passar, quando o meu cocheiro, que ouvira a conversação do dono do hotel, debruçou-se da almofada e muito excitado:

— Monsenhor, o Bauer está alli... defronte do açougue.

Ergui-me precipitadamente; elle estava de costas e seguia n'um passo rapido e cauteloso através a multidão. Creio que me vira e esquivava-se o mais depressa que podia. De principio duvidei, mas o cocheiro poz termo á minha hesitação, dizendo:

— E' Bauer, Monsenhor, é elle. Não perdi mais tempo.

Se conseguisse agarral-o ou ao menos ver para onde se dirigia, obteria talvez algumas informações importantes acerca de Rupert. Apeei-me, disse ao cocheiro que me esperasse e tratei d'ir na pista do que fôra meu creado.

Tinha já ganho terreno; estávamos, quasi no final da rua, defronte da estação, e separava-nos a distancia d'uns vinte metros. Ia alcança-lo, quando de repente esbarrei com um homem gordo. A Bauer acontecera o mesmo e o individuo, como succede em casos d'esta ordem, parara e o olhar surpreso e indignado não largava o primeiro que o molestara. O segundo choque ainda mais lhe augmentou a indignação. Furioso contra mim, não me deixou passar. Quando consegui desvencilhar-me, Bauer desaparecera como o fumo. Os meus olhos detiveram-se ante a porta defronte d'onde estava: numero 23, mas via-a fechada. Fui até á 19. Era uma casa antiga suja e arruinada, um aspecto dos mais suspeitos. Tinha uma loja. Na janella viam-se algumas d'essas pro-

visões baratas, cousas de que se ouve falar, mas que nunca se comem.

A porta estava aberta, mas de Bauer nem sombras. Reprimindo uma praga que escapara á minha exasperação, ia continuar o meu caminho, quando uma velha appareceu na janella da loja e olhou para o meu lado. Eu estava na sua frente. Tenho a certeza que ella estremeceu ao de leve, e a mim me aconteceu o mesmo, porque nos conheciamos. Era a *tia* Holf, de que um dos filhos, o João, nos revelara o segredo do calabouço de Zenda, enquanto o outro, Max, morrera ás mãos de Rassendyll. A sua presença alli podia nada significar e comtudo pareceu-me que havia uma correlação intima entre a casa, o segredo do passado e a crise do presente.

Fez-me uma reverencia, com a maxima serenidade.

— Desde quando, *tia* Holf, é que tem loja em *Strelsau*?

— Ha quasi seis mezes, Monsenhor, respondeu tranquillamente e com as mãos nas arcas.

Olhei as janellas. Todas cerradas assim como as persianas. O predio não parecia habitado.

— Tem uma boa casa, *tia* Holf, mas o que precisava era ser pintada. Vive ahí só com sua filha?

Como Max morrera e João estava no estrangeiro, não lhe conhecia outros filhos.

— Alugo quartos a homens solteiros.

Lancei uma setta ao acaso:

— Então o que entrou ha bo-cadinho é seu hospede?

— Bem desejava ter um, respondeu admiradissima, mas não vi nenhum homem.

Fitei-a bem de face: os seus olhos continuavam n'um constante pestanejar, sem trahirem nenhuma perturbação. O seu volumoso corpo obstruia a entrada. Não podia ver o interior, e a janella atulhada de cousas impedia completamente a vista. Se a raposa estava alli, não se tornava facil fazel-a sahir da toca.

N'esse momento vi James que se approximava rapidamente. Parecia procurar a minha carruagem e impacientar-se com a minha demora. Instantes depois, ao ver-me:

— Sr. conde, dentro de cinco minutos o seu trem está prompto, e se não partir já, a linha durante meia hora fica interrompida.

Nos labios da velha perpassou um rapido sorriso. Eu tinha a cer-

teza que estava no rasto de Bauer, e talvez d'uma personagem mais importante que esta. Mas o meu primeiro dever era obedecer ás ordens recebidas e ir a Zenda.

Além d'isso não quer entrar á força, á luz do dia, sem promover um escandalo que despertaria a curiosidade de Zenda inteira. Não podia affirmar que Bauer estava alli e mesmo me desse esclarecimentos importantes.

— Que V. S. accite os meus melhores desejos de boa viagem, volveu a velha com uma pequena ironia.

Desde aquelle momento fiquei convencido que ella entrava na conspiração. Não podia fazer nada. James estimulava-me a que não perdesse tempo.

Afastei-me. Mas n'esse mesmo instante uma gargalhada sonora e alegre retumbou na casa. D'esta vez estremeci violentamente. A velha franziu o sobrecenho e os labios crispam-se-lhes, mas dominou-se pouco depois. Compreendera perfeitamente que aquelle riso não me era estranho. Fingi que não ouvira nada. Com a cabeça fiz-lhe um leve cumprimento e disse a James que me acompanhasse.

Chegando á estação puz-lhe a mão no hombro:

— O conde de Hentzau está n'aquella casa.

Olhou-me serenamente. Era tão difficil, como a *Sapt*, surprehender-se com o que quer que fosse.

— Sim?... N'esse caso quer que fique para o vigiar?

— E' melhor vir commigo.

Lembrei-me que deixal-o só em *Strelsau* era assignar a sua sentença de morte e recuei á idéa de semelhante sacrificio. Rodolpho faria o que melhor lhe parecesse, eu é que não me atrevia.

Entrámos no trem.

Chegámos a Zenda ás tres horas e meia e ao castello antes das quatro. Não me referirei ás palavras gentis, todas bondade, que a rainha me dirigiu.

Deixando-a, corri á casa de *Sapt*; encontrei-o na companhia de *Ber-nenstein* e tive a satisfação de me inteirar que as suas informações confirmavam as que eu lhe trazia acerca de Rupert. Contaram-me tudo o que se referia a *Rischenheim*. Mas o rosto estirou-se-me ao saber que Rodolpho partira para *Strelsau* na intenção de metter-se na bocca do lobo.

— Serão tres : Rupert, Rischenheim e o velhaco do Bauer.

— Quanto ao ultimo não temos a certeza. Estará lá se Rischenheim chega a tempo de lhe dizer a verdade. Mas precisamos estar preparados para o receber aqui e no *rendez-vous* da caça, ou seja onde fôr: Rodolpho em Strelsau, nós na caçada, e Bernenstein aqui com a rainha.

— Aqui apenas um homem ?

— Mas bom, observou o condestavel batendo no hombro de Bernenstein. Não nos demoraremos mais de quatro horas, e entretanto o rei estará na cama! Bernenstein não deixará, embora á custa da sua vida, que qualquer se acerque d'elle, antes de regressarmos. Encarrega-se d'essa missão, não é verdade ?

Por natureza sou prudente e disposto sempre a ver as cousas pelo lado peor, mas não podia imaginar medidas mais acertadas contra o ataque de que estavamos ameaçados. Todavia sentia grandes inquietações com relação a Rassendyll.

— O rei não se pôde demorar, disse Sapt, consultando o seu velho relógio de prata. Vindo muito cansado não se deitará tarde. Pelas nove horas, Fritz, estaremos livres. Desejava que Rupert viesse ao *rendez-vous*.

E áquella idéa, no rosto do coronel transpareceu a alegria.

Davam seis horas e o rei sem apparecer. Instantes depois, a rainha ordenava-nos que nos juntassemos a ella no terraço do castello. Os seus olhos perdiam-se na estrada pela qual o rei devia vir, e andava d'um a outro lado, febrilmente, muito inquieta pela demora.

— Não é extraordinaria esta demora ? perguntou fazendo com as mãos um *abal-jour* e pesquisando com o olhar a floresta sombria.

Se áquella hora o facto nos parecia extraordinario, muito mais o foi ás sete e completamente inexplicavel ás oito. Havia muito que deixamos de gracejar e nos mantinhamos n'um reservado silencio. Sapt não rabujava. A rainha, envolta em pelles, porque fazia muito frio, sentava-se, para pouco depois principiar a andar impacientemente. A noite cahira por completo. Não sabiamos que fazer nem mesmo o que intentar. Sapt não queria confessar que partilhava das nossas apprehensões, mas o seu silencio, o aspecto sombrio provavam que estava tão inquieto como nós. Pela

minha parte, extenuado de paciência, exclamei :

— Mas pelo amor de Deus, façamos alguma cousa ! Quereis que vá ao seu encontro ?

— Seria procurar agulha em palheiro, murmurou Sapt, alçando os hombros.

Foi então que ouvimos um trotar de cavallos na estrada e Bernenstein exclamou :

— Eil-os !

A rainha parou e nós cercámo-la. O galope avançava. Distinguimos os vultos de tres homens : eram os tres monteiros do rei ; alegremente cantavam uma canção de caça. Foi como se nos tirassem um peso ; não se dera nenhuma catastrophe.

Mas porque não estava o rei com elles ? Sapt chamou os monteiros que se tinham mettido pela avenida.

Um d'elles, Simão, o monteiromór, scintillante na sua farda verde e ouro, avançou soberbamente inclinando-se com a maior humildade ante a rainha.

— Onde está o rei, Simão ? perguntou, tentando sorrir.

— O rei encarregou-me d'uma mensagem para Vossa Majestade.

— Dae-m'a.

— Sua Majestade fez uma excellente caçada, porque levantámos um javali ás onze horas, e, após demorada perseguição, foi o proprio rei quem lhe deu o golpe de misericórdia. Como era muito tarde...

— E agora não o é menos...

Simão lançou um olhar receioso para o coronel. O condestavel franzi ferozmente as sobrancelhas.

— O rei estava muito fatigado, não é verdade, Simão, disse a rainha para o animar, e trazel-o ao mesmo tempo ao assumpto principal com o seu tacto de mulher.

— Exactamente, o rei estava cansadissimo, e como por acaso o javali foi morto proximo do *rendez-vous* de caça, mandou que a presa fosse para alli levada e voltássemos amanhã para o preparar. Obedecemos, e só meu irmão Herberto é que está junto de Sua Majestade, por ordem sua.

— Onde ficaram então ?

— No pavilhão de caça, condestavel. Virá amanhã a cavallo com Herberto.

Emfim sabia-se algo ! E valia a pena inteirarmos-nos. Simão olhou para todos nós e compreendeu logo que nos nossos rostos se lia o que quer que fosse. Tomei a

mim a responsabilidade de o afastar, dizendo-lhe :

— Obrigado, Simão.

Quando a sós, após um momento de silencio, volvi :

— Supponhamos que Rupert...

O condestavel interrompeu-me com um riso secco.

— Como as cousas acontecem ! Dissemos que elle iria ao pavilhão e vae !

— Se Rupert vae, é porque Rischenheim não o deteve no caminho.

A rainha levantara-se e estendendo-nos as mãos :

— A minha carta, senhores !

Sapt não perdeu tempo.

— Como estava combinado, Bernenstein fica aqui ; não ha nada a alterar. Sellem dois cavallos dentro de cinco minutos: um para mim, outro para o Fritz.

Bernenstein como uma flecha correu para as cavallariças.

— O que é preciso é estarmos lá em baixo antes de Rupert.

Olhei o relógio : faltavam vinte para as nove. Simão fizera com que perdessemos um quarto d'hora. Ia para falar, quando um olhar de Sapt me deu a entender que adivinhara o que ia dizer, e que era melhor remetter-me ao silencio. Assim o fiz.

— Chegareis a tempo ? interrogava a rainha, com as mãos supplices e o olhar angustiado.

— Não tenhaes, duvida, Senhora, respondeu Sapt inclinando-se.

— Não o deixareis approximar do rei ?

— Com certeza que não, retorquiu com um sorriso.

— Do fundo do coração, senhores... tornou com a voz tremula.

— Estão promptos os cavallos.

Sapt beijou a mão da rainha e fagou o seu bigode grisalho. Montámos a cavallo, e na maneira como nos puzemos a caminho poder-se-hia suppôr que o diabo nos ia no encalço.

Voltei-me uma só vez. A rainha ainda estava no terraço, e por detraz d'ella via-se Bernenstein dominando com a sua estatura.

— Chegaremos a tempo ? Era o que lhe desejava perguntar ainda agora.

— Não creio, mas não será por culpa nossa se o não conseguirmos.

Eis a razão por que me não deixara falar.

(Continúa)

NOVO E SENSACIONAL CONCURSO
— DA REVISTA DA SEMANA —

PRIMEIRO BRINDE

Um rico sautoir com    
    novecentas perolas

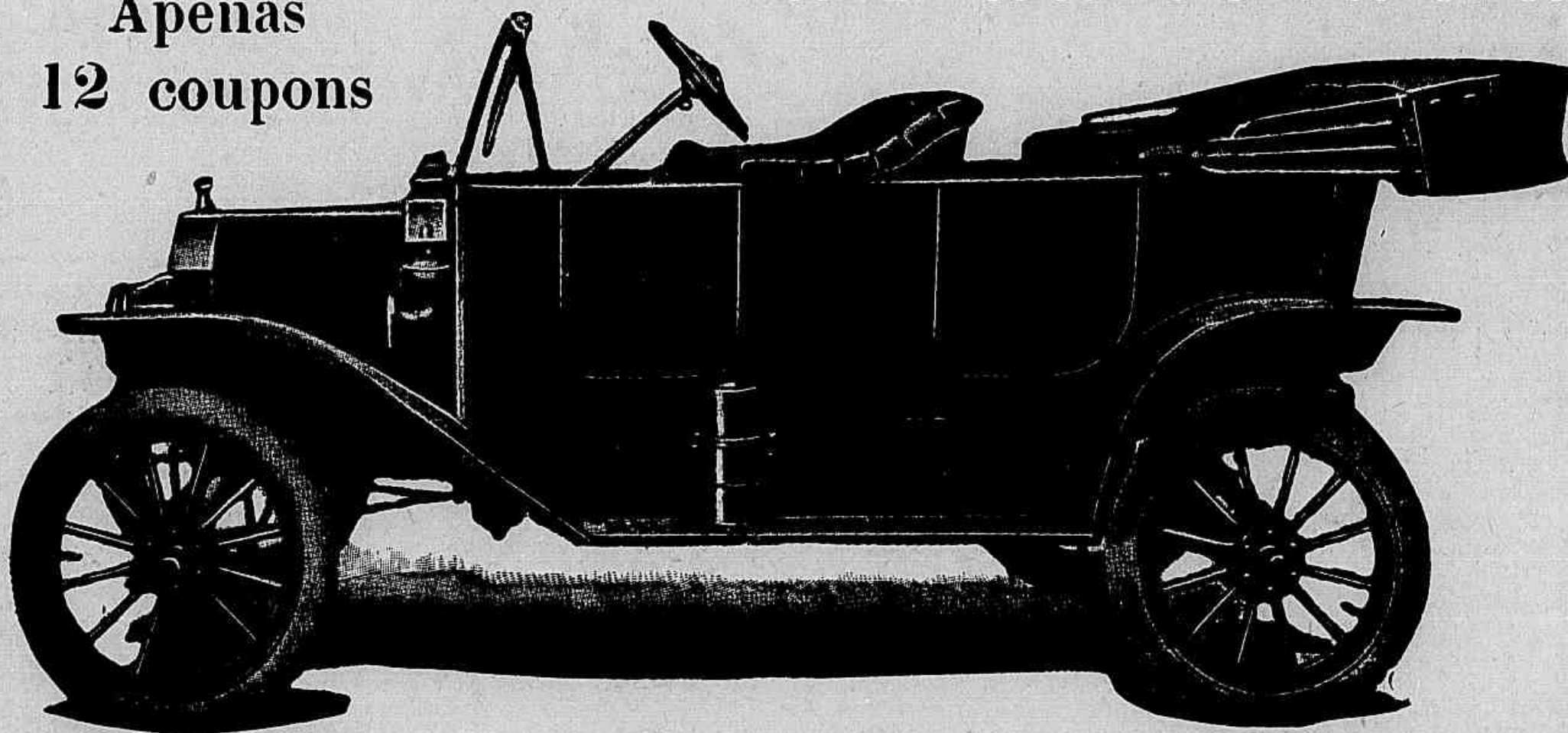
MAIS 50 BRINDES

Lêr o proximo numero da "Revista da Semana"

UM MAGNIFICO AUTOMOVEL PARA 5 PESSOAS

OS ULTIMOS COUPONS DO CONCURSO

Apenas
12 coupons



A troca só começará a fazer-se a contar do proximo dia 1º de março em diante. Pelo correio as collecções deverão vir acompanhadas de um sello de 100 rs. para a remessa do numero.

Cortar e colleccionar estes Coupons representa a possibilidade de se obter um rico automovel com lotação para 5 pessoas. — — —

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das creanças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — DR. R. DAVID DE SANSON. — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone, n. 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos selos — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50—das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

DR. A. HYGINO — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dór. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 horas. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Francisco. Telephone n. 193, Central.

PEROLAS...

Por uma profissional enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2



Casa Rato
— Ponto à jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné á machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 47, sobrado.

"BENZOIN"

Para o embellezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

165 — Avenida Rio Branco — 165

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
— Uruguayana, 82 —

O seu MAL está ahí!



Tome sem demora
TAYUBAYTE
ELIXIR ESTOMACAL

PÓ DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.
Pelo Correio 2\$500.



O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico — **Rua Ouvidor, 151.** — Filiaes: Rua da Quitanda, 79, (canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89 — Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50. O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos. Rua do Ouvidor, 181

Gratis

OFFERTA UNICA
10.000 RELOGIOS

ANCORA MONTADOS
EM RUBIS, TAMPAS R.,
OURO 18 Q. E JOIAS

Pegam informações ajuntando
um sello de 100 reis á

Société Générale dei Horlogerie et Joaillerie
RUA DOS ANDRADAS, 125 — Rio

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos,
sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES.
NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO
QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR
OU SUJAR A PELLE: ::::::::::::::::::::

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co. — NEW YORK
NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

ISIDORO MARX

Perolas, brilhantes e joias
de aprimorado gosto.

Prataria e artigos para
presentes.

Representante da Ouri-
vesaria Christofle, de Paris.

Por profissional, enfiam-
se collares de perolas na
presença do freguez.

138, OUVIDOR, 138

Se V. Ex. comprar
as suas

Roupas brancas

na

A' GLORIA

DO

BRASIL

Rua da Carioca

N. 3

Telephone Central 2723

Prova que é
inteligente e de
Fino Gosto.

A La Renommée

CONÇALVES DIAS, 6

ULTIMAS NOVIDADES

✱ Costumes de linho Branco, Rosa e Azul. ✱
Finissimas Blusas de lingerie. Explendido
sortimento em vestidos de Passeio, Toilette e Baile.
Officina de Costuras e Tailleur

BOA OPPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como também de chapéus adequados aos mesmos, em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casemira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA.



TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspepica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO
CORREIO, em
carta fechada
nome, morada, symp-

OS INVISIVEIS

tomas ou manifesta-
ções da mo-
lestia — e sello
para a resposta,
que receberão na
volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS
CAIXA DO CORREIO, 1125

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

FANTASIAS PARA SENHORAS
RECEBEM-SE ENCOMMENDAS

ALTA NOVIDADE PARA CARNAVAL
CAMISAS AMERICAN-SPORT

TUDO
PARA
SENHORAS



TUDO
PARA
HOMENS

Pierrot em setim para Senho-
ras 30\$000

Sapatos em lona branca para Se-
nhoras 14\$000

MEIAS, ROUPA BRANCA, ETC.

Pierrot em setim para homem. . . 29\$000

Camisas e chapéu em setim de
cores. 14\$000

Calça em brim branco, artigo in-
glez. 12\$000

Calça em flanela branca, artigo
inglez. 29\$000

Sapatos em lona branca, para
homem 14\$500

Porque mostraes tão boa disposição de espirito ?!



Porque fumamos **RACHEL**

MARCA "VEADO"



Companhia Usina de
Productos Chimicos
Marca Registrada

DELTA

O sabonete medicinal por excellencia

**Preparado com substancias antisepticas, conserva a pelle e
elimina os suores e espinhas retrescando deliciosamente a cutis**

MARFIM

O sabonete ideal para banhos
Perfuma e amacia a cutis fina dos
Bébés



Marca Registrada

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

FABRICA: — RUA SOARES, 13 — São Christovão
ESCRITORIO: — RUA GENERAL CAMARA, 40

RIO DE JANEIRO



**LEANDRO
MARTINI
& C^o.**

*MOVEIS ARTISTICOS
TAPEGARIAS FINAS*

OURIVES. 39.41 e 43

*Catálogos Grátis
para os Estados*

○ PARC ROYAL

TEM SIDO,
E'
E SERA' SEMPRE

A CASA PREFERIDA POR TODOS AQUELLES
QUE DESEJAM COMPRAR BEM

NO PARC ROYAL:

- HA SORTIMENTO COMPLETO DE TODOS OS ARTIGOS
 - TODOS OS ARTIGOS SÃO DE BÔA QUALIDADE
 - TODOS OS PREÇOS SÃO PREÇOS PARA TODOS
-

EM DISTRIBUIÇÃO, O CATALOGO DE ARTIGOS PARA VERÃO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 2 — Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

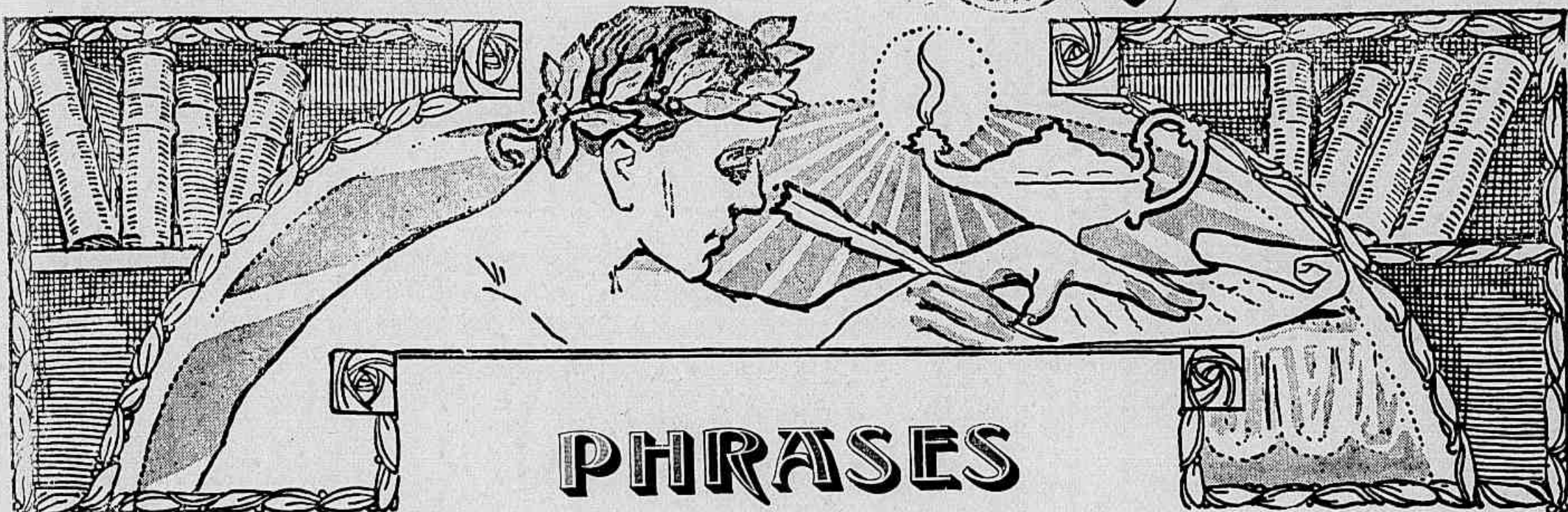
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 183000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



PHRASES

Não acredites nunca no que te disser a mulher. Se está a chover e ella o diz, com certeza não está. Se a casa arde e ella o diz, com certeza não ha fogo. A mulher é o *spleen* da serpente, a unica pilheria de um Deus severo como Jehovah, que passou seis dias a trabalhar e ao cabo desse prazo curto sentiu que irrevogavelmente nada mais tinha a realizar. A mulher é um devaneio, a «partida» de Deus á criação. Não acredites na mulher. Ella mente por mentir, sem intenção. E mente sempre... Mas devo dizer-te que o mundo não teria sido refeito se não fosse essa mentira, e que tu não viverás se não fores como todos nós victima dessa mentira muita vez...

As paixões quasi sempre dividem-se em tres partes que se podem comparar a tres despoitos. A primeira é o reconhecimento, é a intelligencia, é uma partida de xadrez. A segunda é a animallidade, faz-se de exercicios de luta romana. A terceira é o jogo dos abandonos, o brinco de esconder — brinco essencialmente innocente... Em todas tres perde o homem. E talvez só haja um ins-

tante de sinceridade: o da luta romana...

E' obrigação admirar a paisagem no Brasil. Desde que a paisagem é a rhetorica da natureza, deante de tanta rhetorica a nossa admiração deve ter uma certa prudencia. A paisagem do Brasil é uma paisagem de *meelings* vegetaes...

A moral é uma qualidade que se exige nos outros. E é sempre uma covardia defensiva. Os elephantes não têm moral e são os animaes mais honestos da criação...

Mais irritante do que um socialista só um burguez respeitavel. O segundo é a violencia do primeiro virada em *pol-au-feu* do direito. O socialista arremete e deixa-se enganar. O burguez recua e engana os outros. Um é o assalto ao bem estar, o outro é o eunucho do bem estar. Ambos, porém, se confundem na incapacidade de comprehender...

Quanto mais dizem mal de um escriptor mais os seus livros se vendem. Em qualquer parte do mundo. E entretanto só ha um paiz onde ainda se lê muito a Biblia — a Inglaterra.

Em compensação, se houvesse alguem com documentos falsos capaz de affirmar que os autores do livro dos livros foram sujeitos miseravelmente infames, a Biblia teria novas e fabulosas tiragens em todos os paizes. Mas os livreiros inglezes não venderiam mais a Biblia...

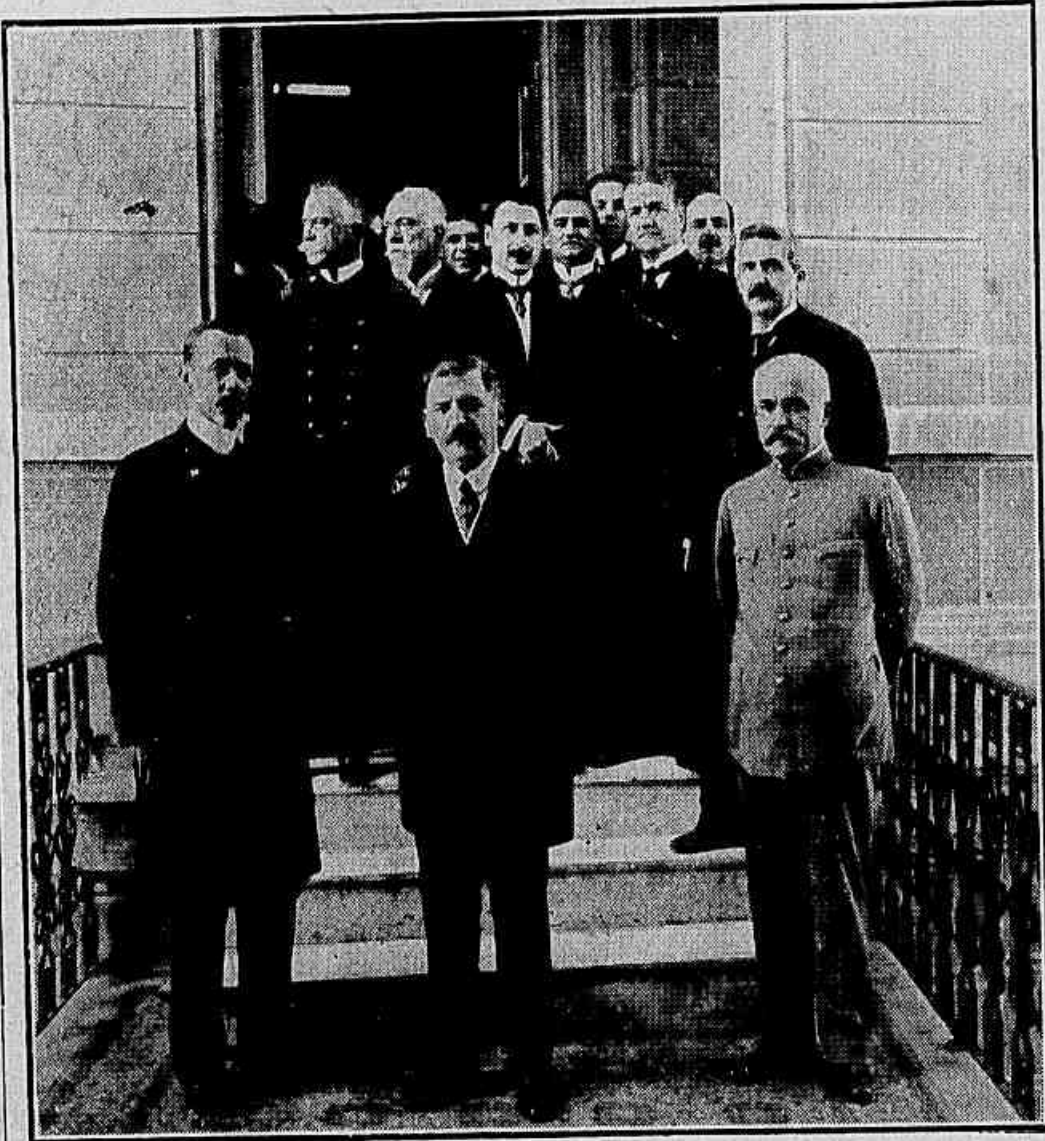
Com facilidade apparenta-se uma austera moral. A moral é um objecto de facil exhibição. O difficil é encontrar homens que procurem ser melhores pela bondade, pela lealdade, pela honestidade. Na montra humana elles desaparecem sob a camelote moral a preço fixo...

Os homens conservadores quando falam de moral esquecem que isso não passa de uma atmosphera illusoria d'outra civilização, a dos indios botocudos, o que elles fazem é supremamente immoral.

JÖE

Figuras & Factos

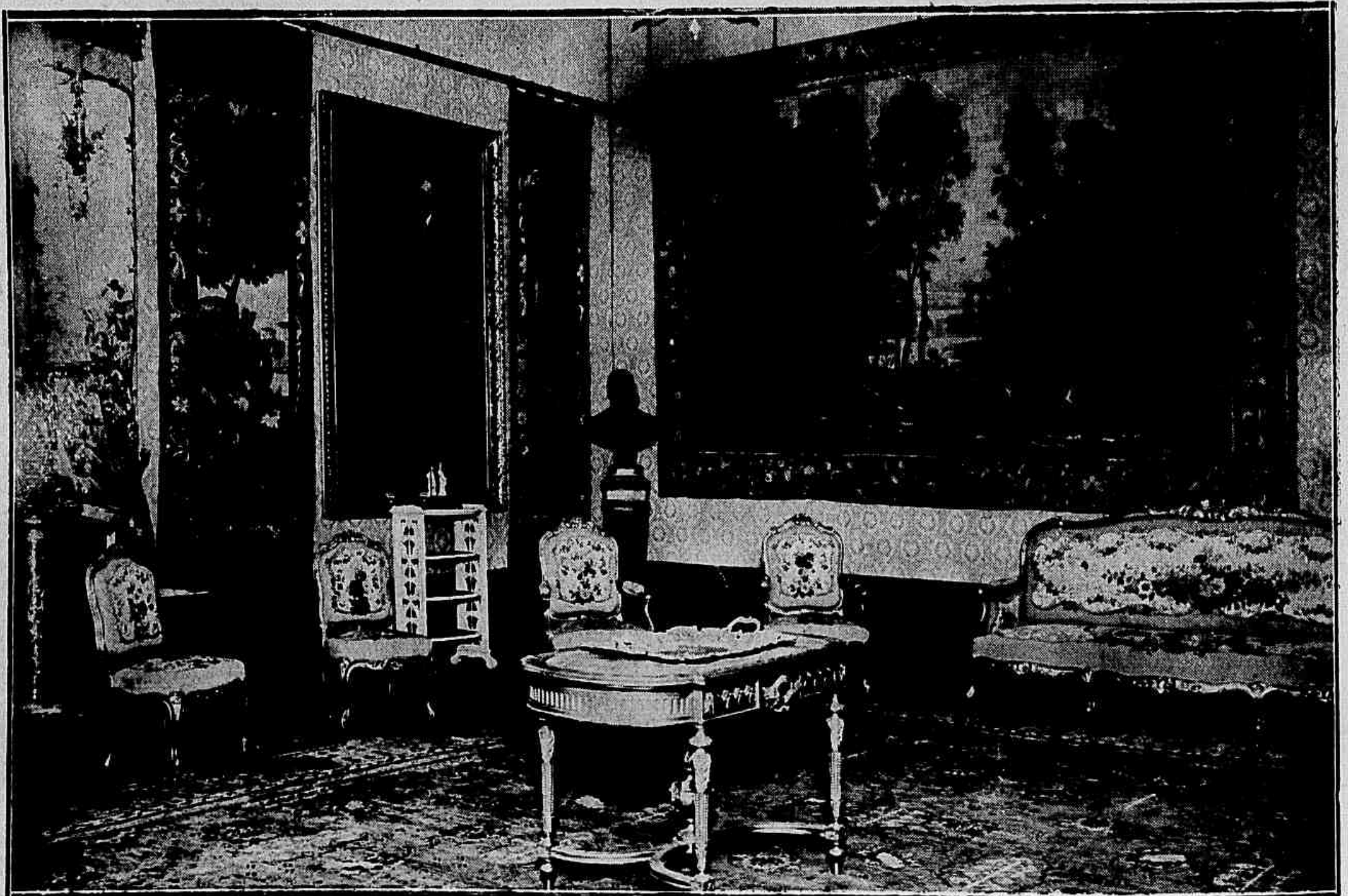
O 4.º anniversario da morte de Rio Branco



O Sr. Presidente da Republica, no Itamaraty, onde assistiu á inauguração da Sala Rio Branco.



A familia do Barão de Rio Branco na missa celebrada na Igreja de S. Francisco de Paula em suffragio da memoria do grande Chanceller



A SALA RIO BRANCO NO ITAMARATY - Disposta pelo Sr. Ministro Guerra Duval, nella foram guardados como relíquias muitos dos objectos de arte e de mobiliário que guarneciam os aposentos do grande Chanceller.

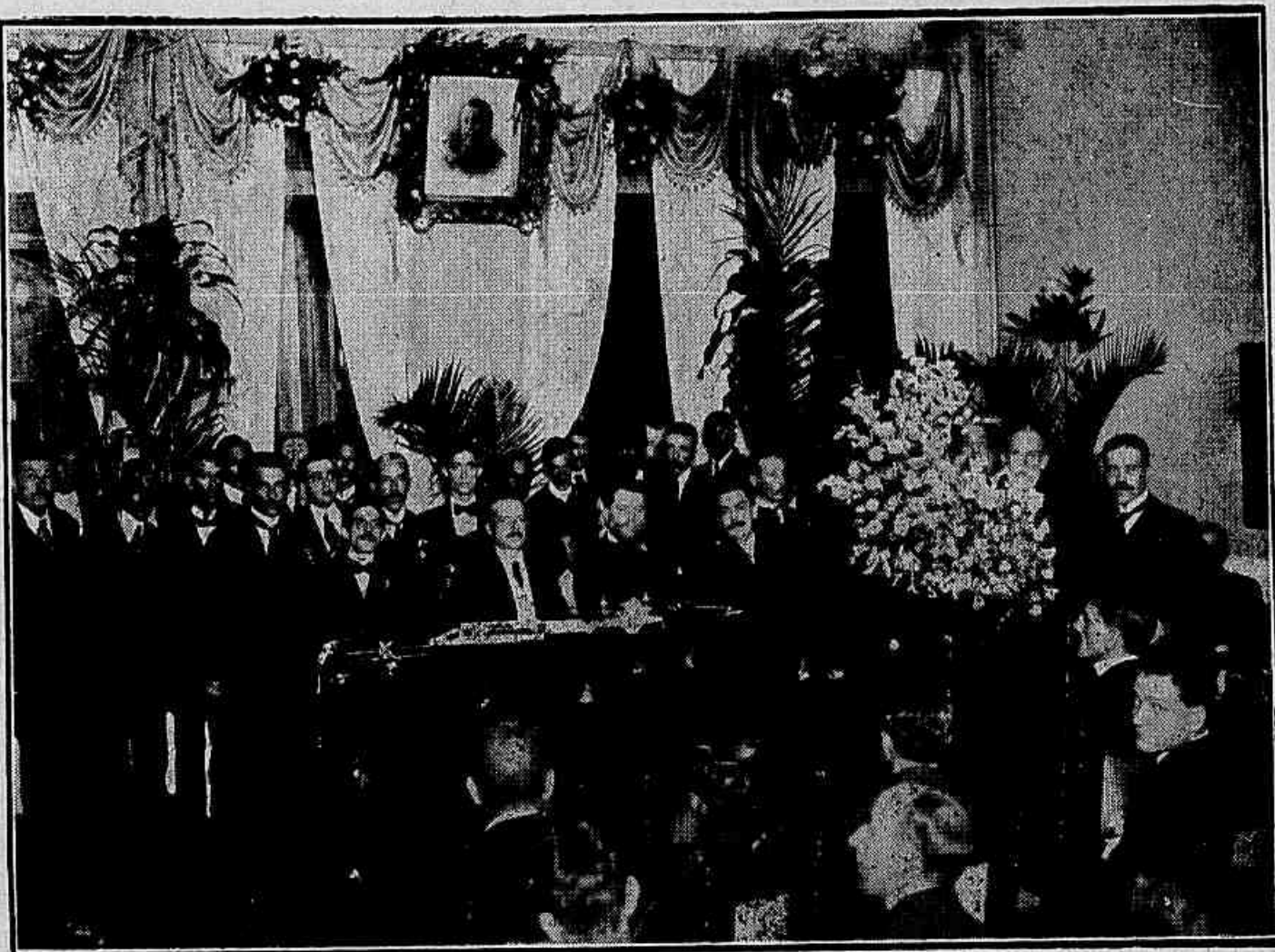
EM LOUVOR DA ESPADA

Houve já entre nós quem lembrasse a supressão da espada, trocando-a pela carabina, sob fundamento de que n'esta residem todas as efficiencias, e não passar aquella d'um adereço inutil. Animava semelhante lembrança muito d'aquelle espirito que relegou da nossa democracia a nobre instituição das ordens e das condecorações. Mostra-se ali senso moral eximio sem duvida, mas deficientissimo senso psychologico. Si no homem requintado dorme de somno leve o barbaro, tambem não lhe succumbe de todo a indole da creança. E creança e barbaro são entes a quem mais fascina e enfeitiça o catasol das exterioridades que os argumentos de razões profundas. O adereço define-se necessidade vital; como o narcotico e o perfume, e é para o ganho de adereços que, emfim de contas, tendem as nossas mais sérias e difficeis soluções. A espada é o adereço do brio, e nunca a sevandija foi consentido sopesal-a ou brandil-a, senão a cavalleiros de mãos intangiveis á nodoa. Si ha negócios onde assim não acontece, d'ellas não tratamos, por excessivamente desgastadas. Ou estão morrendo porque já cumpriram o seu destino, ou morrem pela incapacidade de cumprir qualquer destino. Não é mais a espada, salvo em occasiões e circumstancias raras, um instrumento de defesa ou de offensa, mas uma insignia de distincção. Trazel-a suppõe cada vez mais, apesar dos tempos mutaveis, inteireza d'alma e pureza de intenções. Sempre fôra de maior proficuidade ao official servir-se da carabina, não ignoro, dado que a sua arma normal de combate se reduz assim a um luxo, de tão mesquinho prestimo na empresa a que se devota. D'este luxo, porém, não prescindimos, como de outros que seria quasi impossivel banir: o luxo dos ornamentos, a graça melindrosa dos pennachos, resplendor offuscante das dragonas e galões, as côres exasperadas dos pannos de uniformes.

A sociedade militar não poderá subsistir sem a permanencia de um vasto fundo de archaismo.

De essencia obsoleta, erguida so-

CAIXA GERAL DO PESSOAL JORNALEIRO DA E. F. C. DO BRASIL.



Aspecto da sessão solenne realizada no dia 5, na séde social, á rua Senador Pompeu, em homenagem ao Sr. Dr. Arrojado Lisboa.

bre uma concepção velusta da honra, a verdadeira concepção, intrinsicamente medieval na composition, nos rasgos e nas leis mantenedoras da sua existencia, ella vae chamando em seu beneficio aquillo que melhor ajude o desempenho do seu mister no progresso dos seculos, a esse mister adaptando as novidades mas não se adaptando nunca. E' das classes da sociedade a unica que não sabe de pontos analogos ou identicos, com as demais, no modo dos regimens.

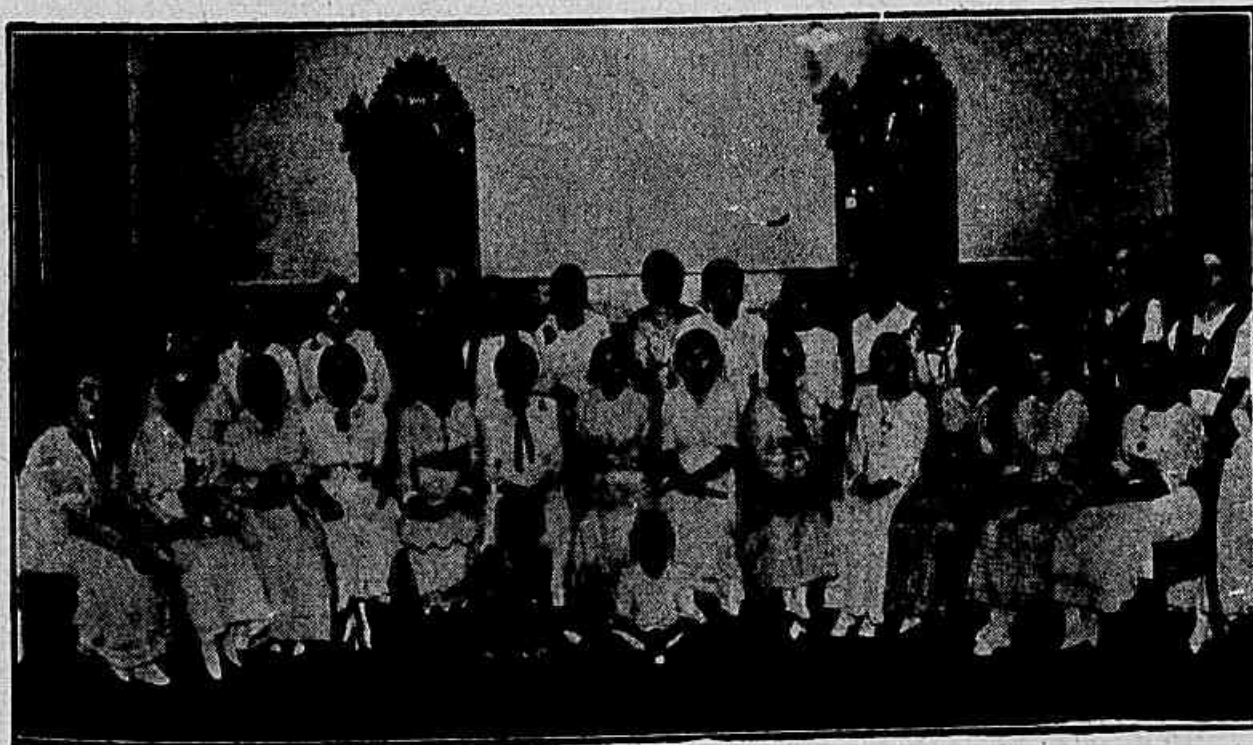
Destinado ao devotamento, á abnegação e ao sacrificio, n'uma idade, em que maior é o egoismo intenso da propria conservação, destinado a deixar-se matar e não precisamente a matar, como explica Ruskin, o soldado é, como o poeta, o mais bello typo da humanidade, como o exalta Vigny. E, á semelhança do poeta, exilado no ideal entre as multidões gentias, o soldado

insula-se na sua thebaid de honra entre as convulsões da baixesa incolume. Nada mais é a lyra que uma recordação, e nada mais é a espada que uma reliquia. Mas si aos corações advêm os transeis que só as miragens da phantasia lenificam, arredadas as bellas conquistas este-reis de uma sciencia tresloucada, e a lyra ainda é recurso indispensavel, solucionando lesões pela therapeutica dos rythmos, indispensavel é a espada para os momentos em que o heroismo sobrepuja a todos os brutos aparelhos com que as artes modernas, socias da morte, se limbram de impedir a acção espontanea e livre do combattente... No tumulto da refrega, é o fulgor das laminas a unica materialização possivel da sublimidade do gesto.

Rio, MCMXVI.

CESAR DE CASTRO.

UMA "SOIRÉE" NA PENSÃO MINEIRA



Um aspecto da assistencia.

CARTAS VELHAS

*Abro os maços de cartas, cinto a cinta,
Examino-as, folheio-as, uma a uma;
No papel, que um bolor vago reuma,
Mal-forma as letras a apagada tinta.*

*Todas ellas, que valem hoje em summa,
Qual dellas o passado evoca e pinta,
Se a luz, que as aquecia, se acha ex-*
[tincta,
E a alma, que as perfumava, as não
[perfuma?

*Perdido todo o seu aroma antigo,
A emoção que as ditou e o forte encanto
Só por piedade as tenho hoje commigo.*

Fecho-as de novo e ponho-as no seu
[canto:
*Cada maço de cartas é um jazigo
E a gaveta em que as guardo um cam-*
po-santo.

S. Paulo, Outubro 1915

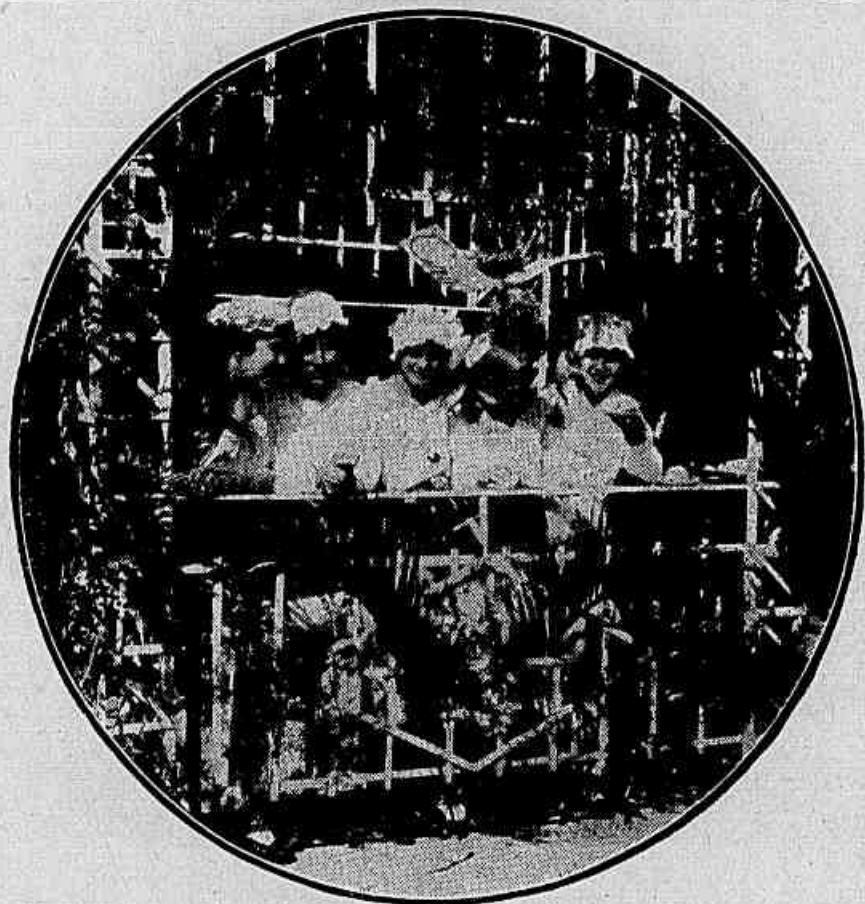
JULIO CESAR DA SILVA.

OS NOSSOS BAIRROS

VILLA ISABEL

Diversos aspectos da animada festa realizada no Jardim Zoológico em benefício da Matriz de N. S. de Lourdes e em cujo programma o elemento feminino cooperou salientemente.

Esta festa, promovida por distinctissimas senhoras, e que tinha um fim mui sympathico, foi uma das mais encantadoras que ultimamente se tem registrado, e chamou áquelle pittoresco local uma enorme concorrencia, que teve uma agradável surpresa: ver um programma que se cumpria com todo o escriptulo. Numeros houve que os espectadores coroaram com longos e vibrantes applausos, o que denotava o excellente criterio que presidiu á sua organização.



Um aspecto flagrante.



Um grupo de gentis senhorinhas.



Jovens cyclistas, um dos **l** tours da festa.



Um animado grupo de creanças

α Semana Elegante

Ha dias, neste verão triste e impiedoso, deixei que o bond de Santa Thereza me conduzisse montanha acima. Fiz mal. Arrependi-me.

Recordar é viver, mas é viver uma vida insupportavel. Quantas vezes por mez, no inverno, subimos por alli, para reuniões encantadoras... Aqui, alli, mais adiante, as recordações se succedem. E como é fatigante e recordar com esta horriovel temperatura!

O bond pára. No inverno, eu desceria. Alli está a rua cheia de curvas, a rampa suave para o Palacio Murtinho, para as recepções de Madame Santos Lobo...

Não, não continuarei a viagem. Não subirei mais. Ha um bond que desce. Passo para elle. Começo a descer. Os palacetes fechados, vãos e tristes, dizem-me adeus. Mas,

afinal, um está aberto e sorri, para o jardim, onde as arvores floridas como na primavera, parecem braços abertos que nos chamam.

Salto do bond. E' a casa de Felinto, de D. Julia Lopes de Almeida. A illustre romancista é mais amiga de Santa Thereza que todas as outras amigas do bairro. Não tem coragem de abandonar a montanha no verão. Tantos mezes: seria uma crueldade...

Depois, nos tempos de calor, Santa Thereza é outra. Não porque seja quente; ha algumas horas assim, durante o dia. Mas acontece o mesmo em Petropolis. Em compensação, as noites — deliciosas, incomparaveis. Mas a transformação de Santa Thereza com o calor é a sua encantadora quietude, a sua amavel solidão...

Eu ouço D. Julia e quasi esqueço a tristeza que me causou todo aquelle silencio circumstante.

— Nesta época, Santa Thereza é digna do seu nome. Um grande convento, ao alto... Monjas que rezam baixinho, que não querem despertar as arvores, nem irritar a ventania...

A eminente escriptora sorri bondosamente.

— O Sr. brinca... Este silencio, se não convida a rezar, como pensa, dá pelo menos uma grande vontade de escrever...

— E tem escripto muito?

— E' entrevista?

— Não. Simples curiosidade...

— Tenho escripto muito. Conclii



A missão do Instituto Rockefeller, depois do jantar que lhe foi offerecido pelo Sr. Embaixador dos Estados-Unidos, no Jockey-Club

um romance, um novo estudo da vida em Petropolis, como a Silveirinha.

— Um enredo que começa por...

— Uma simples historia, e Sr. verá... Não vale a pena de preoccupar a sua curiosidade...

— E só esse romance?

— Não. Escrevi de collaboração com Affonso um outro livro, a «Arvore»...

— Seria curioso saber...

— Estou vendo que o Sr. faz uma entrevista. Fallou á sua palavra..

Explico-me. Não era uma entrevista. Era uma palestra para substituir a minha chronica. Não mentira...

Mas a gentileza de D. Julia, de accordo com a sua modestia, consegue pôr um fim ao interrogatorio — porque vai para dentro providenciar sobre o chá.

Fico, ainda, no jardim, onde Affonso Lopes de Almeida, o filho mais velho do ditoso casal, o joven e festejado poeta patricio, completa as informações sobre a «Arvore»:

— E' o primeiro volume que minha mãe escreve de collaboração comigo. Pretendemos escrever alguns assim.

— E este, como trata o assumpto?

— E' um livro de propaganda sobre a arvore. Sem botanica, sem latim, sem Linneu. Sobre as arvores do nosso paiz, a sua belleza, o esplendor das madeiras. Ha coisas interessantes que mostram como no Brasil, mais que em outra qualquer parte, se deve amar a arvore. Os paizes agricolas como o nosso vivem, em geral, da exploração industrial do trigo, do linho, do centeio, etc. O Brasil vive da arvore — o café, o algodão, a borracha, o cacáo, fibras, côcos, etc.

— E o livro divide-se...

— O livro não tem dessas preoccupações technicas. Trata da arvore com a mesma liberdade em que crescem os ramos verdes e se balançam as suas folhas, agitadas pelo vento. Estudamos carinhosamente a riqueza das nossas florestas, a nossa agua, que as arvores purificam, o páo brasil e as demais arvores que os descobridores encontraram; o café, que D. João VI nos trouxe, as palmeiras, as arvores fructíferas, todas as que vieram tambem colonisar o Brasil... Lembramo-nos das arvores celebres na historia e na lenda; e terminamos com um estudo sobre o que as arvores têm provocado em nossas letras, prosa e verso. Não ha poeta nosso, como sabe, que não tenha cantado a nossa floresta. O pantheismo é instinctivo...

Afinal, a conversa é interrompida. D. Julia manda servir o chá. Mas as leitoras da Revista aqui têm a

noticia dos proximos livros da illustre e querida escriptora patricio...

Madame, a sorrir, falava-me do baile de hoje no Assyrio, do proximo carnaval, das festas que o Duque vai realisar em Petropolis, do inverno e suas recepções, da temporada lyrica, da Companhia Franceza, do futuro verão, o de 1917, da montanha onde pretende passal-o...

De quanta coisa pode uma mulher falar ao mesmo tempo! E quantas coisas nos fala, muitas vezes, sem dizer nada...

De repente, Madame silencio. Levantara o «Paiz» de cima da mesa, lera qualquer coisa. Empallideceu. Não desmaiou; entretanto, ao mesmo tempo que procurava concertar a physionomia, duas lindas lagrimas desciam mansamente pela face.

Que fôra? Como resposta ao meu olhar interrogador, Madame apresentou o jornal, apontou para uma noticia que começava assim:

«Falleceu e sepultou-se hontem no cemiterio de Jacarépaguá o velho musico Domingos Ferreira».

Madame não é Ferreira nem née Ferreira. Esperei pela sua formosa voz:

— Foi o meu professor de piano na fazenda de papae... Era um velhinho que me queria immenso... Leia o resto da noticia...

Não era preciso ser o bom velhinho para querer immenso a Madame; em todo o caso, obedecendo, li o seguinte:

«Morreu com 79 annos de idade, mas toda a sua vida foi uma serie de desgostos.

Fôra uma promessa, quando alumno do extinto Conservatorio de Musica; escrevera varias partituras, depois de ter sido discipulo de Giani-ni, e tudo fazia crer que o seu talento se impuzesse ao publico como os seus contemporaneos. No entanto, desgostou-se, quando, em concurso, não pôde vencer o seu rival Carlos Gomes, mais brilhante e dotado de organização musical mais accentuada e promettedora.

Domingos Ferreira desgostou-se com isso. Abandonou os estudos e ficou esquecido durante muitos annos, na villa de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro, dando lições de piano e violino pelas fazendas da localidade.

Quando quiz voltar para o centro era tarde; estava esquecido, atrazado e velho. Nada mais conseguiu».

Sem querer, deixei-me invadir pela magua da minha formosa ami-

ga. Tinha diante de mim um caso dos mais dolorosos dos que compõem uma grande tragedia humana ainda por escrever; uma tragedia cujo titulo tudo explica: Os que não venceram...

Madame conversou, ainda; fallou sobre o velhinho humilde, sobre as suas confidencias, as suas recordações de mocidade, as suas revelações...

Durante dezenas de annos Domingos Ferreira foi compositor: trabalhos classicos, valsas sentimentaes e polkas saltitantes. Nunca vendeu essas composições ás casas editoras, mas a activos professores de musica, que iam a Maricá e compravam até a auctoria dos trabalhos...

A's vezes, Ferreira vinha á Côrte e ouvia um requiem, ou um salutaris, ou uma valsa em pleno successo, impondo o nome do auctor. Era uma composição sua... Em certas occasiões, pensava em protestar, em acabar com a dolorosa comedia. Sorria, depois, com o seu habitual scepticismo; e continuou sempre a fazer, com os seus trabalhos, a gloria alheia...

As suas discipulas mais queridas ouviam-n'o tocar as suas composições predilectas. Não permittia, porém, que ellas executassem nenhum trabalho seu.

Quando Madame se entregou de novo ás suas recordações de infancia, lembrei-me de perguntar-lhe uma coisa... Hesitei a principio, mas afinal me resolvi:

— Não disse que o pobre velho foi o seu professor de piano? Nesse caso loca em segredo... Como occultou isso até hoje?

Madame ruborisou-se, hesitou por sua vez, mas respondeu heroicamente:

— Eu lhe conto tudo. Estudei piano dois annos com elle. Ao fim desse tempo, passou a ensinar-me canto. E explicou o seu acto: «Minha filha, o piano em nossa terra é o bacharelado das mulheres, é o grande mal; é a maior causa das dôres de cabeça nacionaes e da tuberculose das moças; o grande semeador da neurasthenia, doença que appareceu depois delle...» E com essas razões, accrescentou que eu, como a maioria de suas discipulas, não dava para o piano. Era melhor que cantasse...

Antes que a leitora pergunte, devo dizer-lhe que Madame canta divinamente. Mas esta chronica absolutamente não pôde finalizar sem uma palavra de saudade ao pobre e desconhecido artista, ao qual não faltava nem sequer a piedade pelos ouvidos alheios...

SONETO
DE
HERMES FONTES

A Gaviota



(a Leoni Ramos)

Na praia, os olhos na agua quasi immota,
vencido, desavóbra-se-me o Orgulho.
Sou mar tambem: e, ao léu do amor—narulho,
pobre mar que se abate que se esgota.

Nelle, que a sonoriza em longe arrulho,
minha Tristeza ondeia e se alvoróia
e arde por ser aquella agil gaviota,
feliz no vôo, quanto no mergulho:—

Precursora marinha do hydroplano,
ao mesmo tempo, peixe, passarilha,
e fluctuante flôr de azas sobre o oceano...

E—mais ainda: beija-flôr marinho
e escaphandrista natural do Engano
que as ondas vão tecendo em borborinho...



NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

Boa educação... e tiro

A scena tragica desenrolada recentemente em um dos cinemas elegantes da Avenida prestar-se-ia a numerosos commentarios, todos de uma actualidade palpitante.

Esta tragedia, de que foi victima um moço distincto, rico e feliz, na flôr da idade, poderia chamar-se, quando interpretada pela cinematographia: — *Uma lição de boa educação.*

O moço Visconde de Carvalhaes, brasileiro, recentemente chegado de Paris, onde é costume as pessoas bem educadas assistirem de chapéo na cabeça, como em Londres e como nos Estados-Unidos, ás sessões de cinematographo, foi desafiado, aggreddido e finalmente baleado por dois officiaes, com a gradação de tenentes coroneis, porque successivamente commetteu tres graves faltas, a saber: 1ª. — conservou o chapéo na cabeça, como era de seu direito, numa sala de cinematographo; 2ª. — respondeu á censura descabida e insolita que lhe faziam e que era concebida nestes termos: «Bem se vê que é estrangeiro. Um brasileiro teria a educação precisa para não estar de chapéo na cabeça»; 3ª. — repelliu com brio viril, proprio da sua idade, as replicas affrontosas que se succederam. 4ª. — não se deixou intimidar pela aggressão de dois homens e fez-lhes frente, desarmado.

Philosophemos, amigo leitor, sobre a lição que nos dão estes apologistas da *boa educação brasileira*, que alvejam a tiro de pistola, nos cinemas, os espectadores brasileiros que não se descobrem diante da projecção cinematographica de um tectrico film policial. Geralmente supõem os estrangeiros que é symptoma de muito peor educação disparar tiros nos cinemas do que conservar na escuridão o chapéo na cabeça. Os estrangeiros, porém, são uns barbaros, grosseiros e incultos, indignos do nosso convi-

vio. A boa educação brasileira admite o tiro mas não tolera o chapéo.

Isto, porém, é philosophar com má fé. Em verdade, não é nada disso.

Nós nada inventamos sobre boa educação. Um brasileiro bem educado é-o tanto como um francez ou um inglez bem educado. O infeliz Visconde de Carvalhaes, do principio ao fim, portou-se como um *gentleman* e como um brasileiro bem educado. O mesmo não se pode diser do seu censor e do seu verdugo.

Duas cousas se impõem á boa educação nacional: o desarmamento dos cidadãos, que andam quasi todos de faca ou pistola, e o pessimo costume, extremamente diffundido, de dar lições ao proximo. Sejamos menos bellicosos e menos didacticos. Sejamos, enfim, menos *estrangeiros*... quero diser, menos mal educados.

...

Liberdade ingleza

Não imagina quem escreve estas linhas ter pela Inglaterra um mais ardente culto de affecto e de respeito do que por ella professa o sr. Azevedo do Amaral, correspondente do «Correio da Manhã» em Londres e, incontestavelmente, a mais brilhante figura entre os correspondentes (muitos delles distinctissimos) da imprensa brasileira na Europa. Todavia, o illustre commentador da historia contemporanea foi intimado pelo governo inglez a deixar a Inglaterra. E' lamentavel que a chancellaria britannica do Rio só tenha lido, para o castigar, o severo artigo sobre o «Baralong» e tenha deixado passar sem premio tantos artigos magistraes em que o emirente escriptor fez o elogio vehemente da Inglaterra.

A iniquidade de um tão summario julgamento é o repúdio de toda a imponente tradição de liberdade com

que a nação inglesa se fasia perdoar ao mundo pela sua arrogancia e pela sua altivez.

Como Azevedo Amaral, tanto talvez como elle, veneramos a Inglaterra. Por isso comprehendemos a magoa com que, victima da intolerancia britannica, o illustre jornalista sentirá o declinio ou o eclipse dessa augusta, dessa magestosa liberdade, que era uma das honras, uma das perfeições e uma das garantias das sociedades humanas. Positivamente, a Inglaterra germanisa-se. Causa dó.

...

Galeria dos nús

Assim propomos que se chame, nos guias da cidade, á Praia do Flamengo, accrescentando-se em nota, para sciencia do forasteiro e do turista: «*Entrada livre — Aberta das 6 ás 8 da manhã.*»

De facto, a darmos credito ao que disem os jornaes de grande informação, o pequeno areial da Praia do Flamengo está convertindo numa especie de galeria do museu de Napoles.

O ultimo escandalo, reduzido ás suas proporções mais simples, consistiu apenas na pilheria de um Casanova, subalterno da Marinha, que, admoestado pela exhibição (aliás pouco hellenica) da sua plastica, trouxe á praia elegantissima, numa lancha, uma turma de marinheiros, que lançaram a confusão e o panico entre as sereias do bairro de Botafogo, atirando-se á agoa com um desalinho de tritões.

Não ha duvida: o Rio civilisa-se.

Já é possivel fazer o noticiario dos acontecimentos cariocas entremeiado de referencias mythologicas...

...

O Sr. Bispo de Marianna e a moda...

O virtuoso Prelado expediu uma pastoral condemnando os excessos

da moda e em quasi todos os jornaes surgiram os defensores da mulher, os advogados do decote e da saia curta, crivando de ironias irreverentes o venerando pastor, que vigia com tanto zelo as ovelhas do seu rebanho. Aqui mesmo, na «Revista da Semana», Sebastião Sampaio já commentou com mundano espirito a pastoral prelaticia, recordando a lucta secular da Igreja contra as seducções peccaminosas da moda feminina. Os homens — e em particular os jornalistas, — entendem que os Prelados não devem intervir no assumpto profano das modas, adstricto aos pontifices da rua da Paz, em Paris, especie de Vaticano da costura. Qual é, porem, a opinião da mulher?

A «Revista da Semana» convida as suas leitoras a revelarem-lhe o que pensam das admoestações paternaes do Sr. Bispo de Marianna. Para as animar reproduzimos algumas respostas que obtivemos de viva voz numa reunião elegante, em Petropolis. São poucas, mas as bastantes para inaugurar o nosso inquerito. Eil'as:

— «Qualquer Marianna seria incapaz de commetter semelhante gaffe».

MLLE. L... (*algumas viagens a Paris, cabellos oxygenados, e pratica de lanch e de tennis*).

— «Principia a ser difficil conciliar o vestuario com a religião. Ha dois annos diziam-nos que as saias eram immoraes porque nos cingiam as formas. Alargamos as saias, em forma de sino. O sr. não acha que o sino é o mais insuspeito e o mais catholico dos figurinos? Então porque são immoraes as saias largas?»

MME. X... (*30 annos extraordinariamente jovens... mesmo antes das saias curtas*).

— «E quando os homens vestiam calção, alguma mulher, mesmo priora de Convento, os accusou de immoralidade por mostrarem a perna até ao joelho?»

MLLE. C... (*leitora assidua de romances de capa e espada*).

— «Immoral? Immoral é um homem com saias!»

MME. G... (*a mais distincta senhora de*

mau genio que veraneia em Petropolis. Candidata a sogra).

— «Os nossos decotes? Ah! se o sr. Bispo conseguisse do Creador que houvesse menos calôr, veria como se redusiam os decotes. O decote é uma simples questão de temperatura».

MME. P... (*Uma linguazinha de serpe numa bocca de flôr*).

Theatro da Natureza

Estranhou-se que um collaborador da «Revista da Semana», escrevendo sobre as representações ao ar livre de um dos tres episodios tragicos da *Orestia*, discordasse do côro geral de louvôres e acclamações que saudavam a triplice iniciativa de Alexandre Azevedo, de Christiano de Souza e de Luiz Galhardo: tres pessoas distinctas e um só cyclo theatral verdadeiro.

Evidentemente que é louvabilissimo o intuito de se fazer grande arte — ao menos uma vez — numa grande cidade que só parece propicia á arte microscopica. A recita de *Orestes* foi um espectáculo muito bello. Bastaria a presença de Italia Fausta no tablado, ao lado de Alexandre (a caminho de ser Magno), para que a memoravel representação da tragedia de Eschylo impusesse gratidão e respeito.

Mas nos louvores prestados á representação do *Orestes*, parecia querer hypothecar-se o palco do Campo de Sant'Anna ao theatro classico. Nada de mais absurdo. Nas grandes capitães da Europa, onde se agglomeraram a cultura, o dinheiro e o snobismo mundiaes, não seria possivel dar uma serie de recitas remuneradoras desse genero. A grande arte só tem como apreciadoras as elites mentaes e ás vezes sociaes. Como exigir do publico do Rio o sacrificio de concorrer com fidelidade a um theatro enfadado ás tragedias mythologicas e heroicas? O theatro ao ar livre foi uma idéa optima. A questão é saber libtal'o das obcessões do classissismo e ter a coragem de proclamar que esse theatro se faz para ganhar dinheiro e divertir o publico e não para gloria da Arte, ruina da empresa e tedio do espectador.

Os Jardins do Rio

Emquanto a Municipalidade cuida com tanto carinho dos nossos jardins publicos e Avenidas, e da arborisação de nossas ruas, era natural que os proprietarios, que os habitantes da cidade cuidassem tambem do ajardinamento e da arborisação das suas casas.

Sem duvida que são innumerables as residencias cariocas em que as arvores e as flôres são amadas com esse desejavel carinho esthetico. Mas as casas inimigas de arvores e de flôres tambem são innumerables, e innumerables na Cidade Atlantica, em Botafogo, em Laranjeiras, na Tijuca, em bairros onde cada residencia deveria ser o centro de um pequeno jardim...

São Paulo é o grande exemplo neste e em casos mil de progresso e de arte. São Paulo é hoje a cidade dos jardins. E o que se vê hoje nas novas construcções do Rio — trepadeiras que sobem pelos terraços até o telhado, jarras e canteiros especiaes, elegantissimos, suspensos, á margem das janellas, — tudo isso embelleza as construcções de São Paulo desde muito, dando á cidade o encanto caracteristico do tropico...

Estamos pensando em destacar e photographar as residencias do Rio mais amigas das arvores e das flôres... Estudaremos o caso no proximo numero.

...

Auto do Anno Novo

Assim se chama a ultima obra de Antonio Corrêa d'Oliveira, o grande poeta portuguez, e que a imprensa de Portugal está saudando como uma obra-prima de lyrismo.

São do «Auto do Anno Novo» estes versos encantadores de singellessa e de contagiosa emoção:

Maria (*a João*)

Tu és, de noite e de dia,
Dentro do meu coração,
Minha eterna companhia.
Em tudo te sinto e avisto:
Na igreja, se vejo Christo;
Se tenho fome, em meu pão;
Na fonte, se tenho sede;
Na luz, quando o sol descobre;
Se um pobre esmola me pede,
Na esmola que dou ao pobre.



Berliques e Berlôques

O nosso patricio Santos Dumont faz activa propaganda da aviação na America do Norte.

Nós, que andamos bem aviados em materia de aviação, lastimamos que o patricio não venha até cá ajudar a fraca empreitada que possuímos.

A cousa explica-se:

— Santos de casa não faz milagres.

..

Tem a palavra o *Binoculo*: «as festas chics do Rio atravessam um periodo de repouso, uma pausa...»

Ao Instituto de Musica para informar como é essa historia de atravessar uma pausa.

..

O Prefeito Rivadavia ia sendo victima de um attentado.

Apurou-se do inquerito que não ha attentado da parte de quem ha tentado contra o Prefeito.

..

A policia vae providenciar para que cada estivador de ora avante compareça ás sessões munido de um guarda chuva.

Isso para evitar que as sessões continuem, como dantes, tempestuosas.

..

O empresario Galhardo eleva ao setimo céu a peça *Jurily* de Viriato Córrea.

O joven dramaturgo está aqui, está diplomado em sciencias *jurilicas*.

..

Estamos autorisados a declarar que a phrase antigrammatical da revista *Me deixa, bahiano* não traduz allusão pessoal ao Snr. Aurelino nem á sua censura theatral.

..

Um pensamento que nos accu diu e escapou a Maricá, a La Rochefoucauld e outras maximas mentalidades que morreram de tanto pensar:

— A mentira propala-se com a velocidade de quarenta cavallos, a verdade com a lentidão de um pedaço d'asno.

Aviso aos colleccionadores de pensamentos em postaes

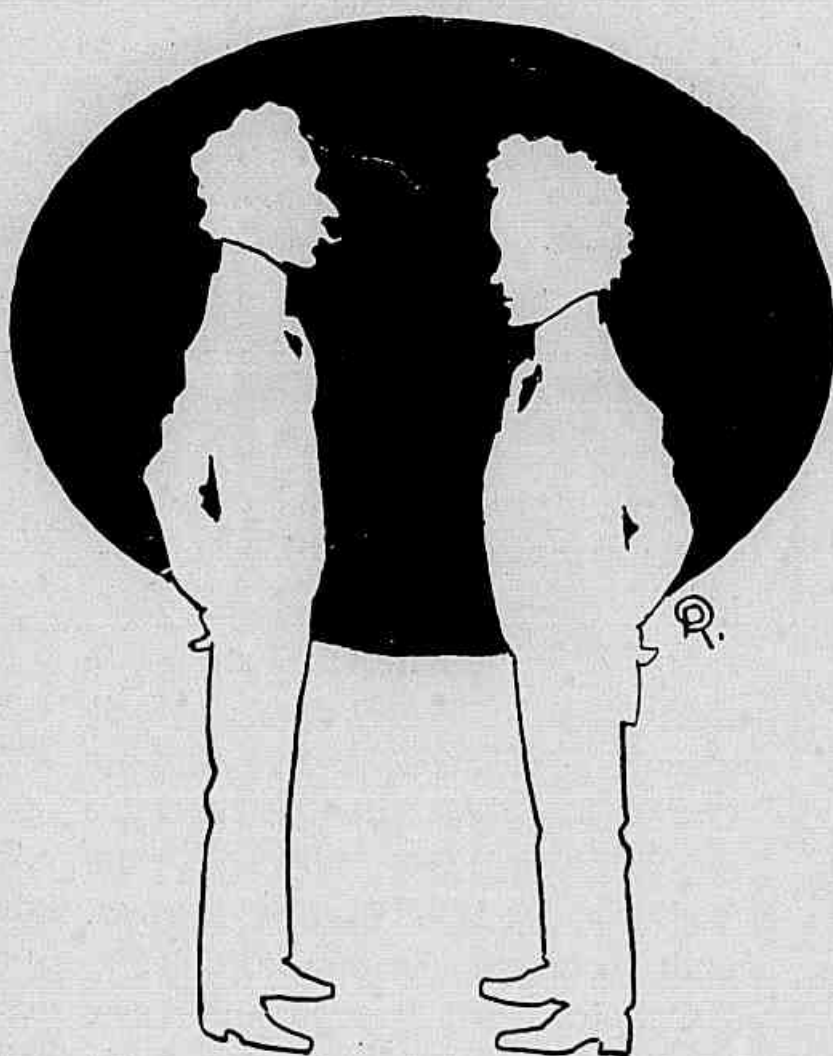
..

Entre os candidatos á vaga na Academia dos Immortaes figura Bastos Tigre — Ignora-se o motivo desse acto de desespero.

..

A Suissa declarou que não mandou, não manda nem mandará armamentos a gregos ou a troyanos na conflagração européa.

A Suissa não deseja ficar abarbada com as bigodeações diplomaticas que não fazem bom cabelo.



— Dizem ahi que somos irmãos siamizes.

— E' natural. Se ha meses andamos juntos.

..

Afinal os navios allemães, ancorados no porto, podem ou não podem sahir?

A maioria é pela negativa.

E nós continuaremos a vêr navios do alto de Santa Catharina.

..

Uma boa piada do ministro Pandiá, a respeito do exito da commissão de inquerito na aduana de Pernambuco:

— E' p'ra que vejam; eu, quando mando inquiridores a Recife, escolho-os...

..

Estivemos ameaçados de uma nova commoção intestina.

Houve movimento de tropas,

E, no fim das contas, a commoção intestina não deu para um simples movimento de tripas...

..

Com a questão do fumo em pacotes muita gente tem levado para seu tabaco.

Essa endromina exquisita.

Faz pensar, de quando em quando:

Ha um grego que não *pita*

E o povo que anda *apitando*...

..

O Ministro interino da Agricultura anda atrapalhado com a experiencia pratica que ordenou para verificar o valor do invento de no minado *Venus infecunda*.

Ha dias appareceu-lhe no gabinete uma senhora para provar onomasticamente o merito da referida invenção.

— Quem é a senhora?

— Esther Elisa.

..

O carioca perde a cabeça com a aproximação do carnaval.

Por isso é que o Snr. Lauro Muller diz que o caso dos armamentos é uma simples fantasia.

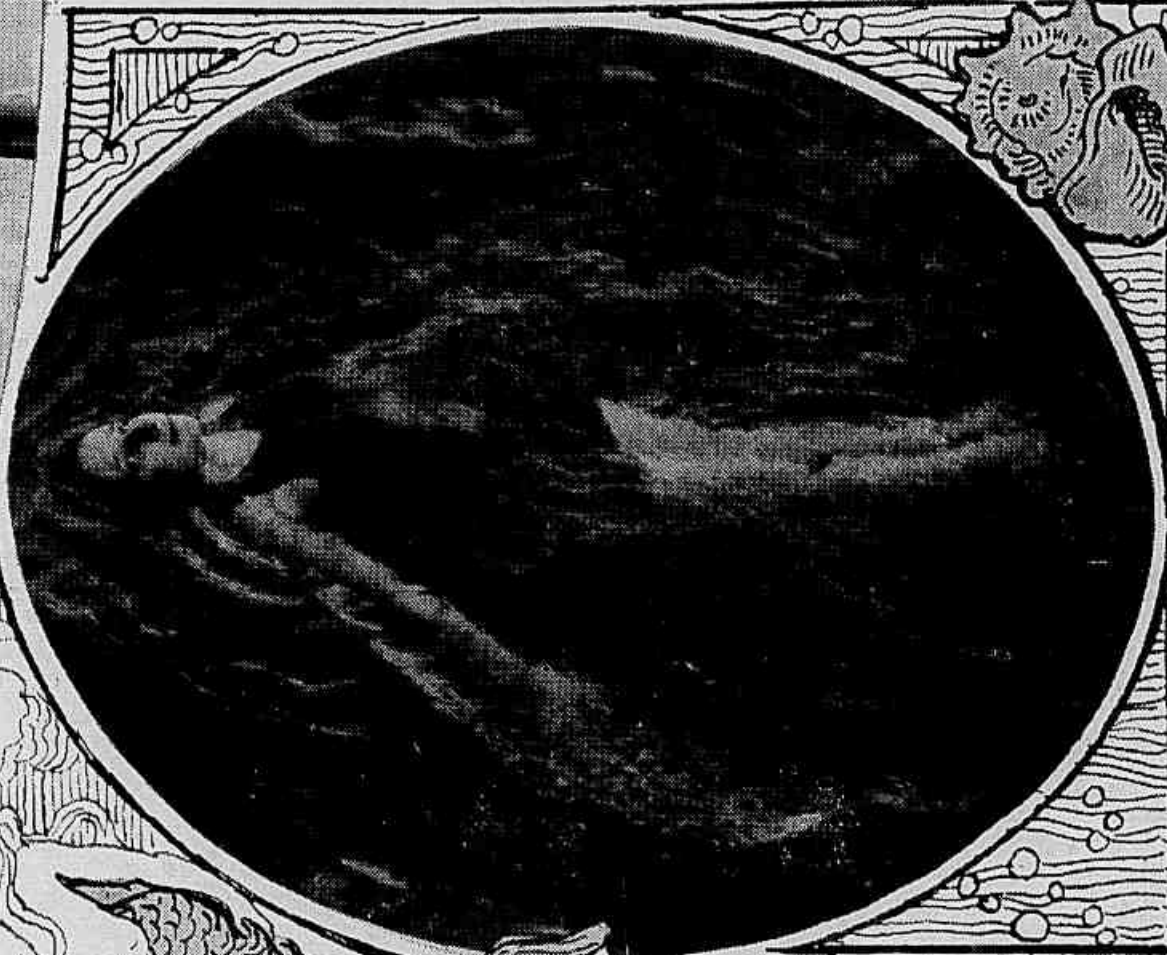
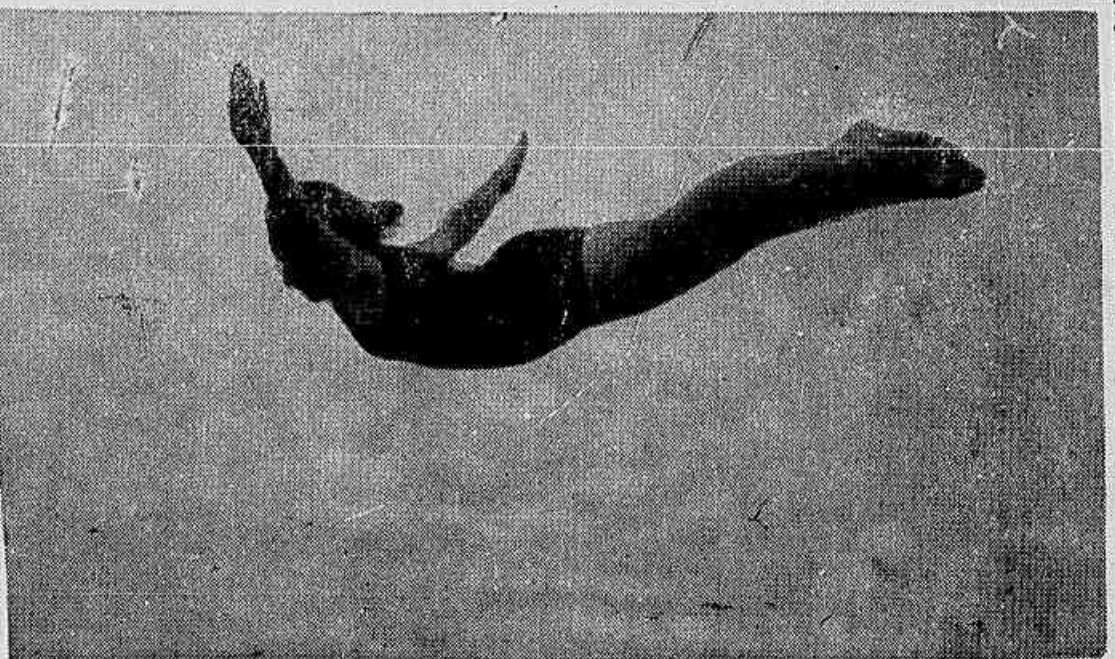
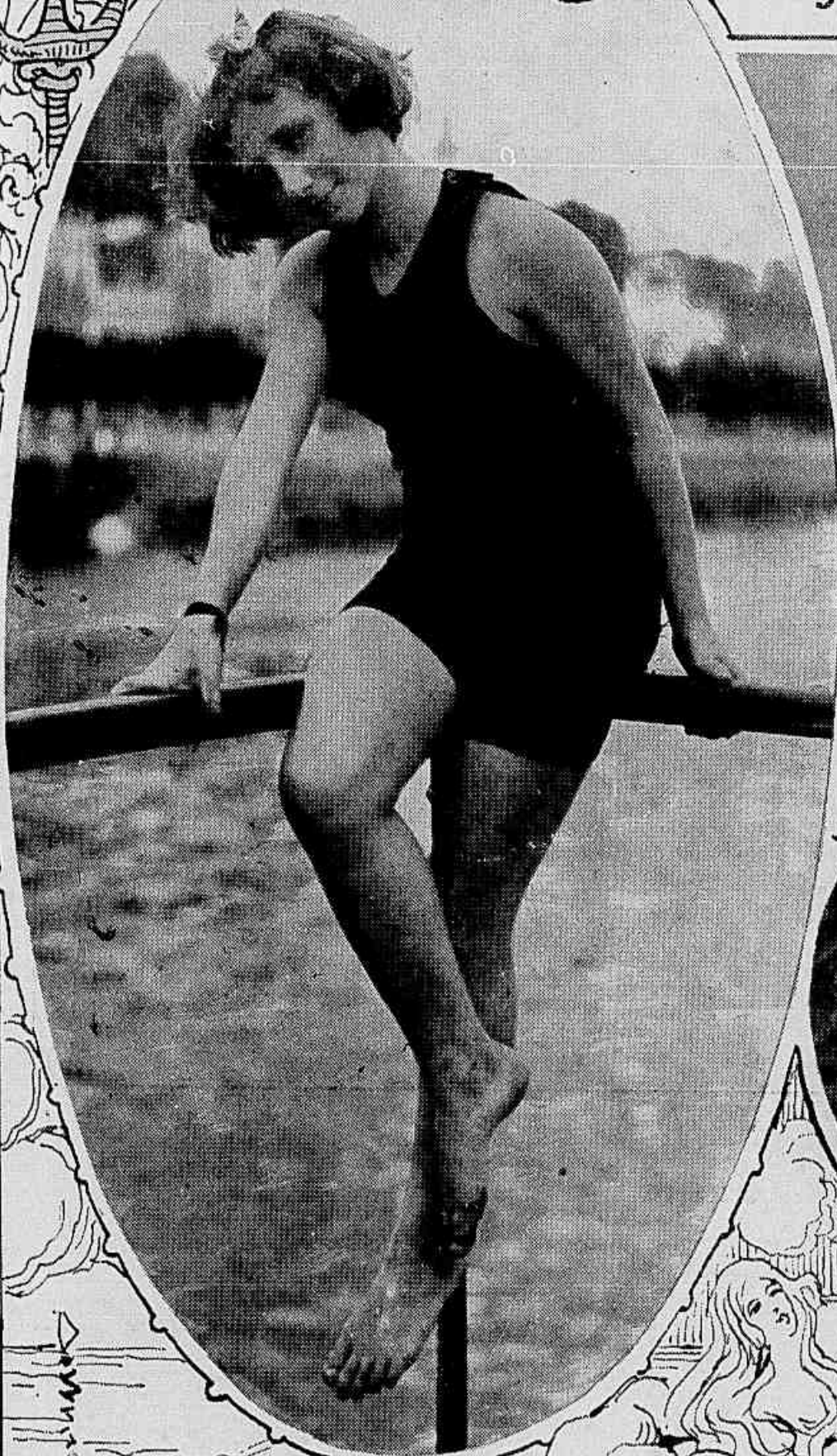
..

As eleições do districto federal estão marcadas para o dia 12 do vindouro.

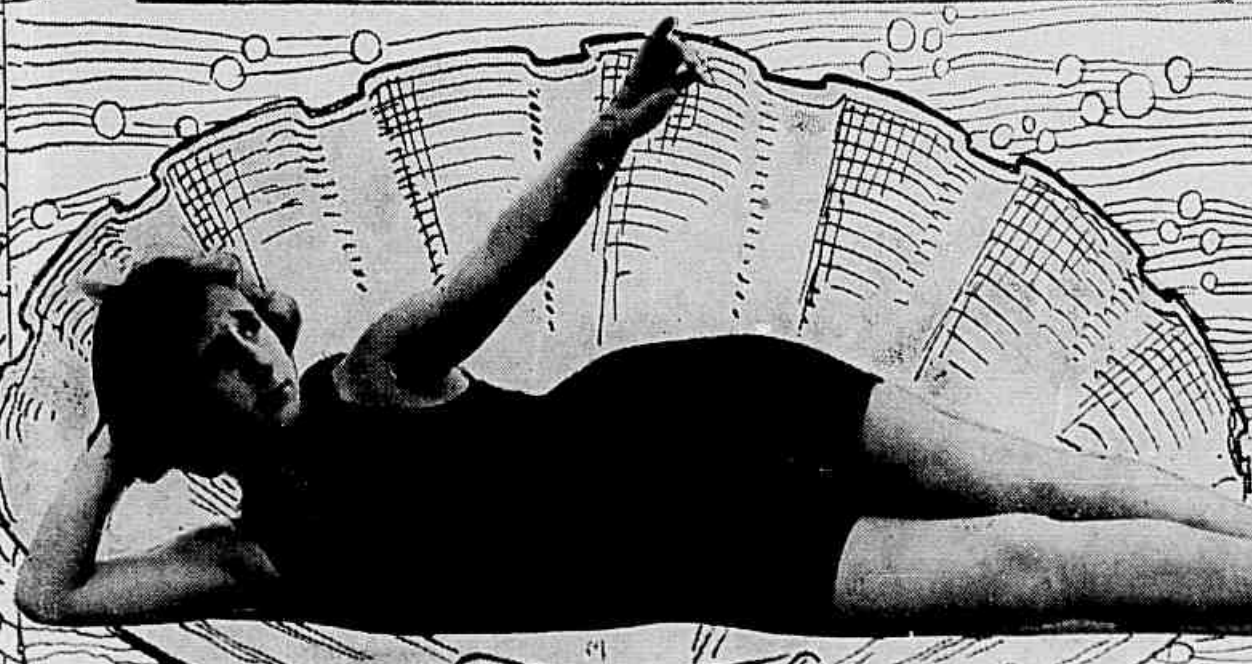
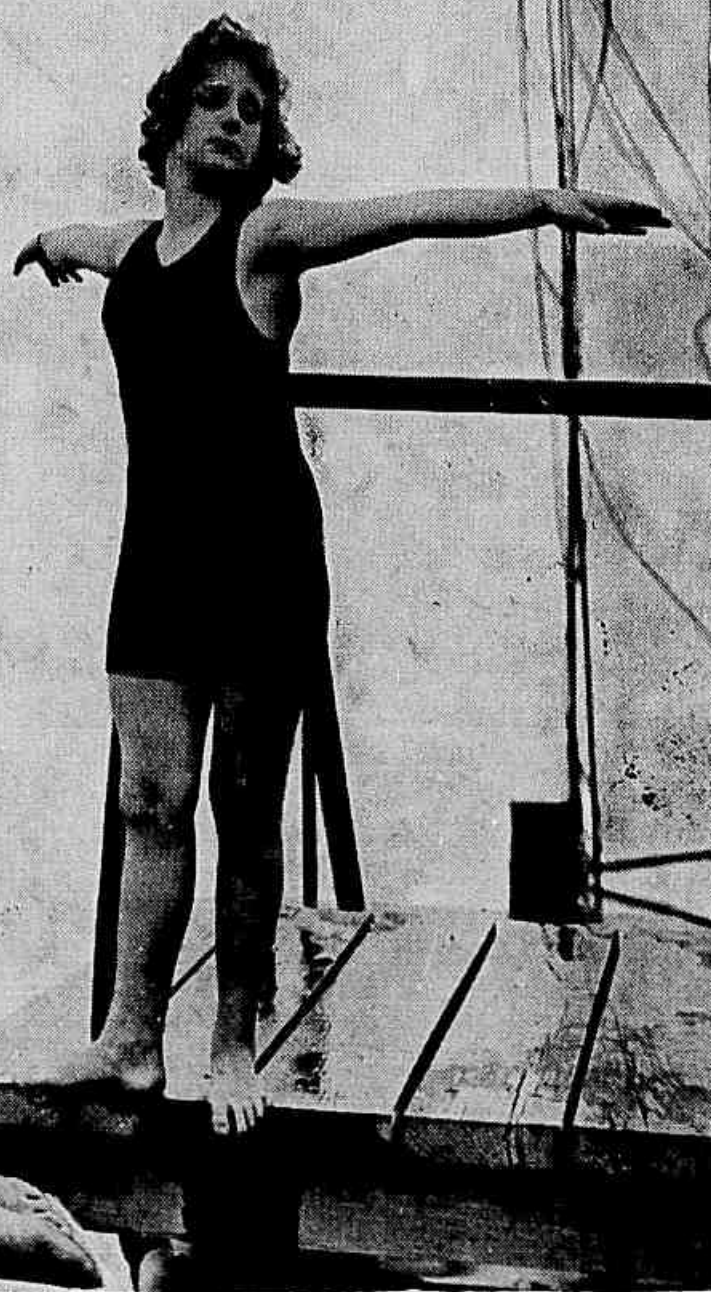
As companhias de seguro de vida augmentaram de movimento, os cemiterios movimentaram as estatisticas e a policia prepara-se para tomar conhecimento do facto.

Carmen Sylvia

Nadadora e Bailarina



Carmen Sylvia, a pequena bailarina que nos salões elegantes do Rio já exibiu os seus talentos choreo-graphicos, é também uma nadadora. No templo de Terpsychere como nos aquáticos dominios de Neptuno, a joven Carmen Sylvia, bailarina e sereia, tornou-se uma pequenina notabilidade. Commandando, como uma Amphitrite, o "Grupo dos Amphibios", a senhorinha Carmen Sylvia escolheu a ponte presidencial do Flamengo para os seus ensaios aquáticos... e as suas attitudes plasticas, trajando, como a Kellermann, o classico *maillot* preto. Surgem porém reclamações contra o *maillot* da senhorinha Carmen Sylvia. A "Revista da Semana" habilita os seus leitores, com esta pagina flagrante, a votar pró ou contra o *maillot*.





O PERIGO ASIÁTICO — Composição do Imperador da Alemanha, por ocasião da guerra dos boxers, e em que se vê a figura symbolica da Germania convidando as nações christãs da Europa a deffenderem-se do perigo amarello.



A Europa depastada pela guerra



O minimo que podia exigir-se nas supremas resoluções que lançaram á mortandade e á ruina da guerra as grandes nações da Europa seria uma logica apparente, de onde se improvisasse um balanço verosimil entre as perdas e os lucros da monstruosa partida. Os acontecimentos encarregaram-se, porém, de destruir o artificio inconsistente dessas razões de Estado. Pode, sem perigo de erro, affirmar-se que neste momento o imprevisito domina todas as concepções dos estadistas e dos guerreiros. Surpresa foi a resistencia espantosa da Alemanha; surpresa o seu formidavel potencial militar, que excedeu em muito tudo o que se calculava para cá do Rheno e para lá do Vistula.

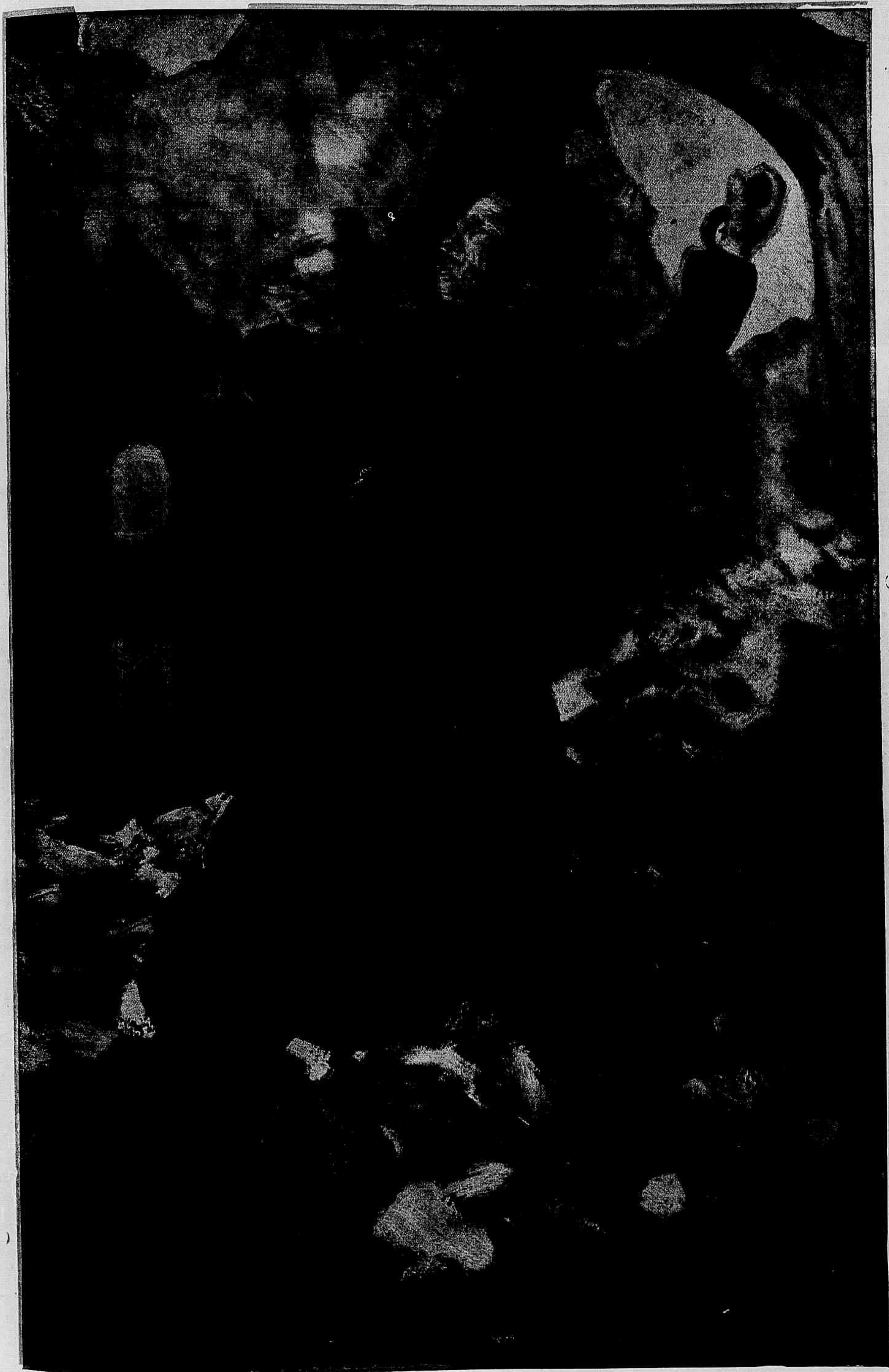
Surpresa foi a guerra de trincheiras, resuscitada dos assédios homericos e com que a Alemanha fortificou as suas conquistas e as utilizou em zonas de defesa do proprio territorio. Surpresa foi o monumental desastre soffrido pelos exercitos russos, como surpresa foi a adhesão da Turquia á colligação germanica e a ampliação da guer-

ra ao labyrintho balkanico. Uma Alemanha esmagada, triturada entre o embate simultaneo de tres mi-



SIR DOUGLAS HAIG — O novo general em chefe das tropas inglezas em França e na Belgica.

lhões de francezes (o martello) e quatro milhões de russos (a bigorna), fôra a visão primeira dos alliados, e os conscriptos francezes, mobilizados, ornavam de louros e rosas as peças de artilharia e partiam para as fronteiras gritando, como em 1870: «A Berlim!» A Berlim! Uma França atordada ao primeiro grande choque, derrotada em uma enfiada de rapidas batalhas como a de Charleroi, e subjugada sob o estrondo formidando do bombardeamento sacrilego de Paris, fôra o programma arrogante do grande estado maior allemão. De lado a lado, os planos fracassaram, as esperanças malograram-se. A oeste e a leste não se poudo, todavia, impedir que a força vehemente da Alemanha militar se dilatasse. No occidente como no oriente, os exercitos allemães expandiram-se até ao limite maximo da sua capacidade expansiva. Essa força ia gradualmente enfraquecendo, como a do elastico que se distende, como o poder de penetração do projectil alem da sua trajectoria efficiente. Chegada a esse limite, a Alemanha parou,



acampou entrenchou-se, e o inimigo, tornado seu discipulo e aprendiz, fortificou-se como ella, para se reorganizar ao abrigo dos improvisados baluartes cavados na terra, como cavernas de troglodytas. A guerra entrava em um novo periodo. A despeito de todos os seus incidentes dramaticos, estagnara, empatara. Os vencidos reorganisavam-se (e ainda se reorganisam) para uma nova guerra em que lhes caiba a iniciativa da aggressão. Appellavam para o futuro...

Liquidada no occidente a breve phase da primeira guerra e quando a Allemanha cogitava em repetir em grande escala no oriente (como monumentalmente o fez) a manobra occidental, a Turquia e a Italia intervem na tragedia. Berlim conseguira facilmente persuadir Constantinopla de que o dominio do Mar-mara e a passagem dos estreitos seriam os premios da victoria russa. A Russia era o inimigo commum.

Convinha, por todos os meios, impedir que o velho sonho slavo se realisasse e que Stambul voltasse a ser Bysancio e que as cruces gregas da religião orthodoxa coroassem de novo as cupulas, os zimbórios e os minaretes de Santa Sophia: o que carrespondia a obstruir a Allemanha o caminho do Oriente. A Turquia deixou-se persuadir e desembainhou o alfange.

O mesmo aconteceu com a Italia.

Londres e Paris operaram em Roma como Berlim operara em Constantinopla. A derrota dos Imperios Centraes era inevitavel, e para que a Italia fosse concedido com o *placet* das potencias occidentaes o largo collar do littoral adriatico onde Trieste avulta como a joia de maior preço, era preciso que o exercito italiano o fosse arrancar pela força ao seu escriptorio de montanhas. E a Italia, obsecada pelo sonho do irridentismo, receiando nunca poder obter de uma Austria victoriosa

o que seria possivel arrebatat-lhe pela violencia, desfaldou as suas bandeiras contra a aliada da vespéra, sacrificando a esthetica cavalheiresca e tradicional dos Saboyas aos principios de Machiavelo.

Podiamos submeter a esta mesma analyse synthetica a resolução da Inglaterra de intervir no gigantesco conflicto. Com a maior esquadra do mundo e um pequeno exercito de 300 000 soldados, a Gran-Bretanha entrava na lucta com o calculo de impedir a probabilissima victoria naval allemã contra a França e a Russia e para

acampados nas suas cidades fortificadas e não poude impedir o holocausto da Servia: a nação malaventurada, que por querer demais tudo perdeu. A Italia, que interviu na guerra para realisar a sua ambiciosa hegemonia adriatica (consustanciada no programma do irridentismo), vê a Austria assenhorear-se do Montenegro e da Albania e dilatar com essas conquistas o seu imperio no Adriatico. A Inglaterra, confiada com razão na omnipotencia das suas esquadras e sem rasão no illimitado poder militar das suas alliadas, assiste á expansão da influencia germanica

para o Oriente, através da Servia, da Bulgaria, da Turquia, da Asia Menor e da Persia sublevada, e vê, perplexa, o allemão transitar desde Antuerpia até ás proximidades do golpho Persico.

Presupomos que o leitor destes ligeiros commentarios sobre a guerra segue diariamente na imprensa os acontecimentos que se desenrolam nos vastos e disseminados palcos em que se representa a portentosa tragedia. E esses acontecimentos, por mais sensacionais que sejam, não alteram senão em infimos detalhes o delineamento geral da panoramica das decepções europeas.

Não só a Europa está exgotada e nesta infundavel peleja uma geração que representa a insubstituivel energia do dia de amanhã, e

arruinando-se materialmente as nações com as centenas de milhares de toneladas de balas e granadas que expellem contra o inimigo e que o inimigo lhes arremessa, como também perdendo — e isto importa mais aos destinos da especie humana do que as cidades convertidas em montões de escombros e os campos de sementeira convertidos em cemiterios, — as mais radiosas conquistas do direito, da liberdade e da justiça, que eram o patrimonio da civilização.



O Golgotha, onde foi crucificado Christo, aproveitado pelos officiaes instructores allemães para carreira de tiro.

impedir que a temida rival, depois de submittidas as potencias adversas, lhe dictasse a lei ou lhe arrebatasse a secular preponderancia mundial.

Quantas decepções! Quantos errados calculos!

Vamos entrar no vigesimo mez de combates.

Olhemos o panorama da guerra. A Russia, que creou as condições propicias á deflagração do conflicto fabuloso, arvorando-se em paladina da Servia, tem os germanos



CARTAS DE Mulher

Creio que nenhuma mulher terá podido dominar um estremecimento ao lêr, por exemplo, esta noticia de jornal:

DESESPERO INFANTIL

Por causa de uma reprehensão, um tiro no ouvido

«O menino M... G..., de 16 annos de idade, morador na rua São Luiz Gonzaga nº...., tem no commercio um pequeno emprego, de cuja remuneração tira uma parte para auxiliar as despesas domesticas. Neste mez, ao que parece, o pequeno não entrou com a sua quota e foi reprehendido pelo pae. Bastou isso para o lançar no desespero e suggerir-lhe a lembrança de morrer, por considerar que não podia sobreviver á magoa que lhe causara a co-lera paterna. E, munido de um revolver, desfechou, perto do ouvido direito, um tiro. Ficou para logo em estado grave e foi removido para a Santa Casa, depois de soccorrido pela Assistencia.»

Alguem já pensou no immenso e anonymo martyrio da infancia (absolutamente desprotegida) e de que este tiro de revolver é como que a revelação alarmante? Que sinistros horizontes envolvem as vidas que apenas principiam, para que sejam possiveis tragedias como esta?

Não sei se vos acontece o mesmo, mas a mim me parece vêr este adolescente de 16 annos, chumbado ao dever que a miseria sempre anticipa. Este escravo da pobreza, que aos 16 annos já tem encargos de familia, que pode elle ganhar no seu pequeno emprego, por este tempo de crise em que ha tanta procura e tão pouca offerta de trabalho? Pouco, muito pouco. Mas que importa! Com este pouco elle pode concorrer para as despesas de casa.

Aos dezeseis annos, na idade em que os filhos de familia começam a gastar em maior abundancia o dinheiro dos paes, elle traz no fim do mez para o lar o salario do seu esforço e do seu suor. Quando os camaradas correm a trocar o salario por divertimento e prazeres, elle, chefe de familia exemplar, corre para casa, a repartil'o com o pae.

Essa contribuição engrandece e glorifica o trabalho do adolescente.

O seu sacrificio é a sua honra e é o seu unico prazer. Mas um dia — elle tem só dezeseis annos e é pouco mais de uma creança! — uma tentação o desvaira. Aquelle dinheiro, pelo qual deu um mez inteiro de trabalho, representa prazeres e alegrias que elle nunca experimentou. Os companheiros arras- tam-no, entontecido, embriagado, deslumbrado.

A' noite, ao abrir silenciosamente a porta de casa, como um criminoso, a consciencia accusa-o antes da voz paterna. Foi para aquillo que trabalhou um mez? A perspectiva dos trinta dias de privações, que iam custar aquellas horas de desvario, fazem-no tremer de remorso. Senta-se numa cadeira, sombrio. O pae sobrevem e interpella-o. Não tem dinheiro para lhe dar. Gastou-o. A voz paterna levanta-se, rude e aspera. Na sua joven consciencia as palavras ecoam como pancadas mortaes. Elle sente, multiplicada pela sua pureza quasi infantil, a enormidade da sua culpa.

Aquelle dinheiro era sagrado e elle dissipara-o. Fôra o ladrão do seu proprio trabalho, o ladrão de seus proprios paes. A voz troveja, impreca, inexoravel.

Ah! vae-lhe faltar a unica coisa que era o preço do seu sacrificio, que era a alegria do seu trabalho, que era a honra da sua vida: a satisfação paterna! E essa creança, para quem no mundo só existe a estima dos paes, considera que, tendo-a perdido, não mais lhe merece a pena viver...

Faz calafrios! Ah! quem pudera observar e descrever os grandes dramas e as grandes tragedias da infancia! Porque a infancia, tambem, possui os seus heroes e os seus martyres...

QUE leitura mais dramatica e commovente do que a dos jornaes, que são a historia quotidiana da nossa especie, sem «o manto diaphano da fantasia», o registro diario de todos os dramas, de todos os actos horrendos ou sublimes, dignos de castigo ou de premio, que a vigilancia social consegue apurar por meio das suas innumerables sentinellas?...

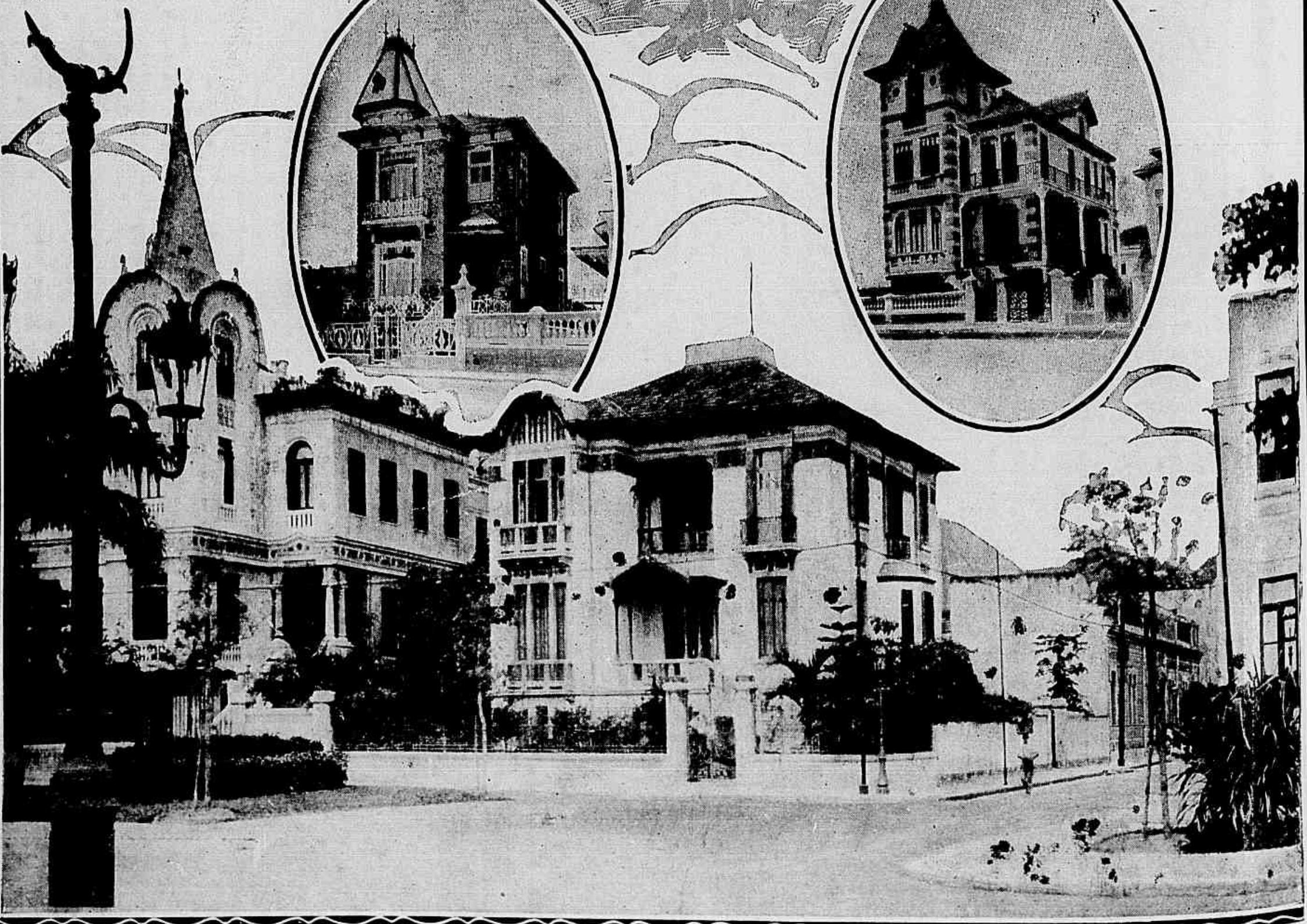
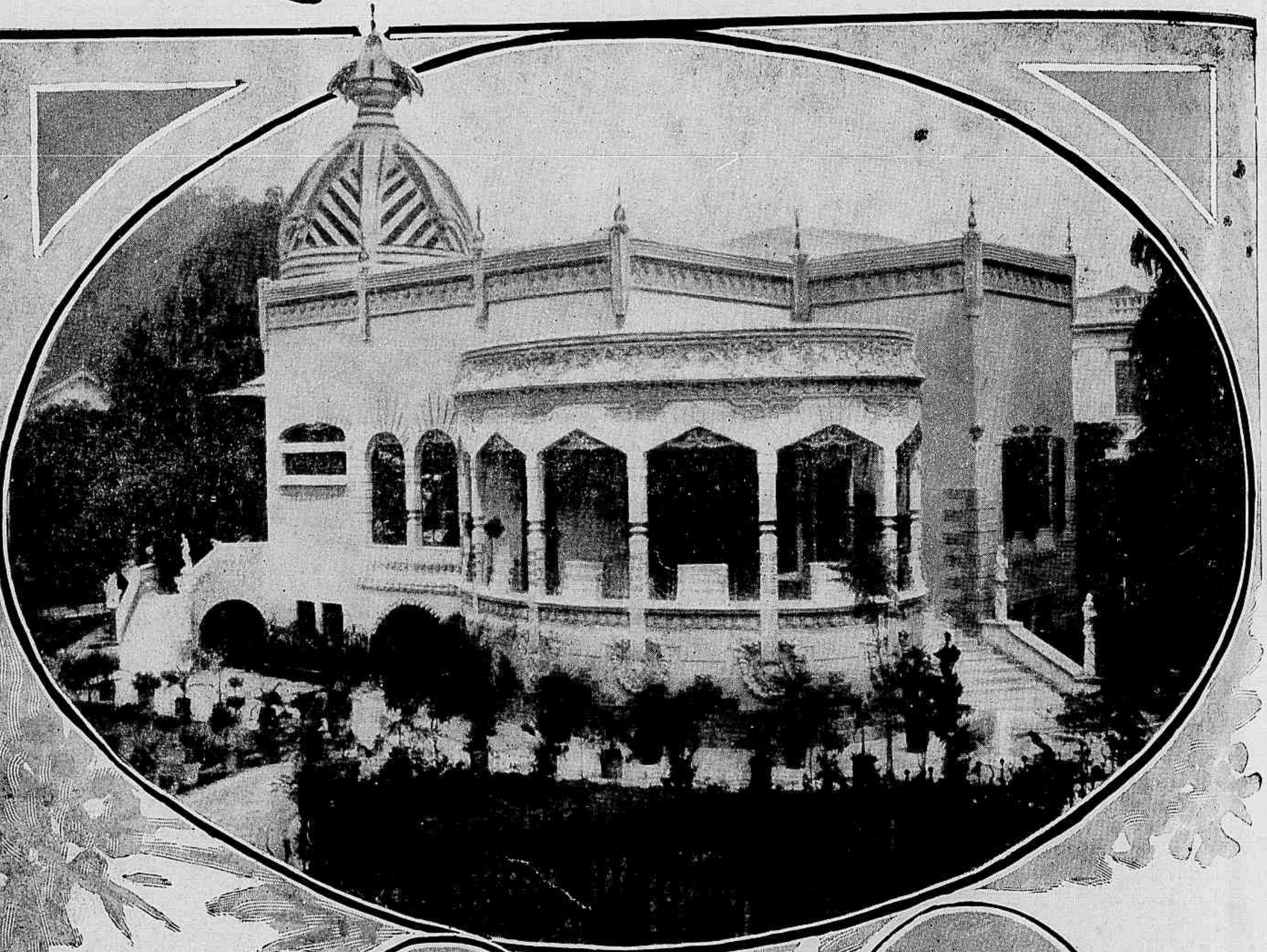
Todos os dias o jornal me commove, como não faria talvez um romance sentimental. Minhas emoções não as vou buscar ao noticia-rio do crime, em cujas narrações o jornalismo se requintou de tal maneira que creou em cada reporter uma especie de Ponson du Terrail, explorador sagaz da fascinação que as almas primitivas e rudes do povo sentem pelo horrivel. Não respondia um director de jornal ao secretario de redacção, que lhe perguntava a opinião sobre o novo folhetim que ia annunciar-se: — «Para que folhetim? O Rio dá-nos, pelo menos, um crime por dia. Faça delle um folhetim, todos os dias. Para que é o senhor jornalista?»

Eu, porém, não prosterno a minha curiosidade diante dos heroes do crime. Não me interessam os que matam e nunca me juntei á multidão que corre para presenciar uma catastrophe ou um desastre.

Quizera mesmo, se isso fosse possivel, que a policia e a justiça considerassem clandestinos, interdictos á publicidade, todos os actos degradantes e monstruosos, todas as acções vis e cruéis, para que, feito o silencio (por decoro da especie humana) em volta de tudo o que é infame, se podesse propagar a illusão misericordiosa de que não merecemos ser classificados na fauna terrestre entre as feras.

Não são os melodramas da policia que me emocionam. Ao contrario, é fugindo dessas secções consagradas ao delirio sangrento que eu diariamente encontro motivos que inspiram a dôr e a piedade.

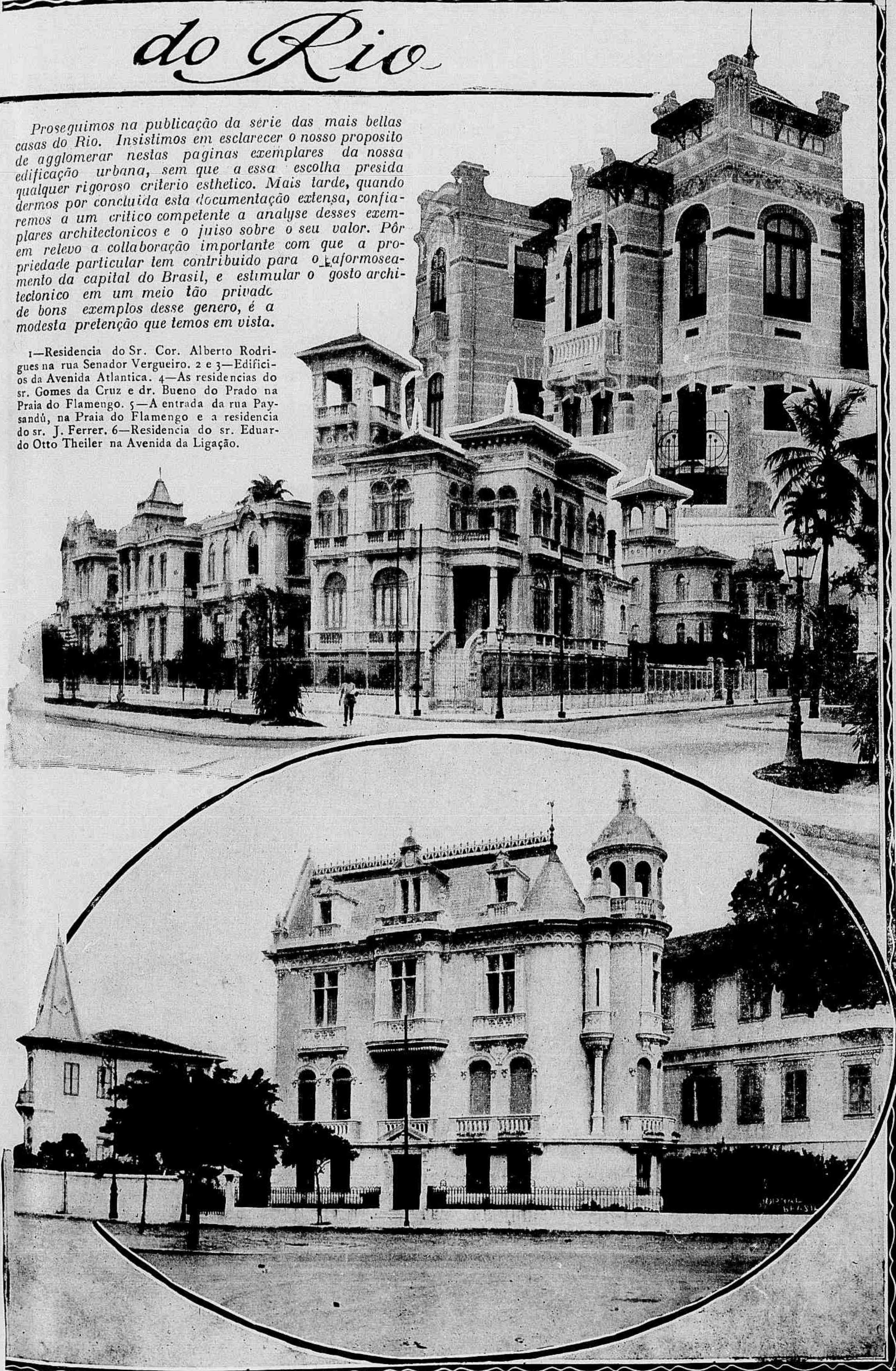
As bellas casas



do Rio

Proseguimos na publicação da serie das mais bellas casas do Rio. Insistimos em esclarecer o nosso proposito de agglomerar nestas paginas exemplares da nossa edificação urbana, sem que a essa escolha presida qualquer rigoroso criterio esthetico. Mais tarde, quando dermos por concluida esta documentação extensa, confiaremos a um critico competente a analyse desses exemplares architectonicos e o juizo sobre o seu valor. Pôr em relevo a collaboração importante com que a propriedade particular tem contribuido para o aformoseamento da capital do Brasil, e estimular o gosto architectonico em um meio tão privado de bons exemplos desse genero, é a modesta pretensão que temos em vista.

1—Residencia do Sr. Cor. Alberto Rodrigues na rua Senador Vergueiro. 2 e 3—Edificios da Avenida Atlantica. 4—As residencias do sr. Gomes da Cruz e dr. Bueno do Prado na Praia do Flamengo. 5—A entrada da rua Paysandú, na Praia do Flamengo e a residencia do sr. J. Ferrer. 6—Residencia do sr. Eduardo Otto Theiler na Avenida da Ligação.



AS NOSSAS PRAIAS

ASPECTOS DA PRAIA DA COPACABANA A' TARDE

Copacabana é, a estas horas, a praia mais elegante e movimentada do Rio, onde se está inaugurando como os instantâneos desta página demonstram, e que ainda não possuíamos, apesar de dispormos de tantas praias: a vida de praia.



Conselhos de Mulher

I A Vocação

Cada mulher traz em si uma vocação. E' vulgar ouvir perguntar a um menino; — *Que você quer ser?* — E o menino, obediente á voz que o interroga sem grammatica, mas com intimativa, responde: quero ser soldado, ou marinheiro, ou padre, ou advogado, ou medico, ou engenheiro, ou mesmo cousa nenhuma, ou mesmo poeta, ou mesmo politico.

Mas ninguém pensa em perguntar á menina o que ella quer ser. Pois o que é que pode querer vir a ser uma menina, senão uma moça muito faceira, que casa com um moço de anel de rubi, que tem muitos meninos e algumas meninas, que hão de ser um dia

moças muito faceiras, casadas com moços de anel de rubi, etc...? Ninguém interroga a consciencia da mulher. A nossa educação infiltra na mulher a crença de que ella não se pertence a si propria, de que é uma propriedade da familia ou da sociedade. Privada de livre arbitrio no que respeita a sua condição, hereditariamente passiva, alheada do contacto animador de idéas

que lhe implantem o orgulho da individualidade, ella vae, vida fóra, em languido pa so de tango, com o espelhinho e a borla de pós de arroz, esperando o bacharel.

Não é arriscado afirmar-se que o maior numero das desgraças que ameaçam a mulher provem desta educação de automata, — que não attinge a perfeição de a imunisar contra as reacções,

embora tardias mas quasi sempre infalivcis.

Que toda a mulher sacuda de si esta inercia! Que toda a mulher desperte e acorde, não para mover guerra aos inoffensivos homens ou para destruir a familia, que é o seu throno, mas para perguntar a si propria o que quer sêr e preparar-se para poder sê-lo!

Sêr esposa e sêr mãe pode sêr a

sua missão physiologica, mas nem só para exercer essas funcções ella faz parte de uma sociedade que dispensa apenas um fragmento do tempo ao cumprimento desse dever.

MARIA DANTAS.





Somos obrigados a denunciar ao Exmo. e Revmo. Sr. Nuncio Apostolico a existencia clandestina de uma Irmandade, em Petropolis, que não se rege absolutamente pelas disposições canonicas em vigor.

Essa Irmandade encarrega-se de manter, durante o verão da cidade Serrana, uma série de distrações elegantes, chás dançantes e outras festas que estão longe dos propósitos evangelicos das associações do genero. Consta mesmo que entre os varios artigos dos estatutos, existe um assim redigido :

A pratica do *flirt* não é prohibida.

Pode-se bem calcular como tem sido interpretado este precioso dispositivo constitucional...

O que mais aggrava a situação da Irmandade — e por isso vae inquietar immenso o Sr. Nuncio Apostolico — os seus membros são, em grande numero, diplomatas, e diplomatas dos mais illustres.

O Provedor, presidente da Confraria, é um distincto Ministro Plenipotenciario de formosa nação amiga; o Sacristão é um joven Encarregado de Negocios de outra... Estaremos ás ordens das auctoridades ecclesiasticas para qualquer providencia que julgue indispensavel ao cumprimento das leis canonicas.

Os nossos leitores devem estar lembrados de uma pagina de critica sincera e justa com que acolhemos um livro de versos de um poeta de Belem do Pará, o Sr. Lucilio Augusto da Serra Pfaender, da Academia de Poetas Paraense e, se não nos enganamos, porteiro da Municipalidade daquela capital. O livro do Sr. Pfaender chamava-se *Carta de A B C*; era um verdadeiro poema, um poema encyclopedico, que o poeta serenamente dividiu em tres cantos, da maneira mais logica possivel : A, que quer dizer *A Única*, B, *Bandurras*, C, *Colar de penas*.

O Sr. Lucilio Pfaender já leu a nossa apreciação — leu e gostou, segundo parece. E ficou de tal forma commovido que o seu estro foi obrigado a produzir de novo, desta vez um soneto de agradecimento á *Revista da Semana*.

O eminente vate da Academia de Poetas Paraense teve a captivante gentileza de enviar-nos, inédita, absolutamente inédita, a sua nova joia literaria. Não temos o direito de retardar com outras linhas nossas a publicação do admiravel soneto :

Senhores da *Revista da Semana*,

Qual o caipira estático ante o as-
[somo
de uma tela de Artista, — a provin-
[ciana
Lira emudece o literario pomo.

Emudece... E esse juiso policromo
que fisestes — em lauda soberana —
da CARTA DE A B C, — tanje-a,
[assim como
sistres brincando os Deuses do Nir-
[vana...

Christo simbolico ante a vossa cro-
[nica
meu pericardio rubramente grava
da gratidão a lirica Veronica...

Silvas Jardins em minha imagem
[flava,
— deste vulcão na profundesa co-
[nica
vinde em meu peito refaser a lava.

LUCILIO PFAENDER

O poeta nada tem que nos agrade-
decer. Não ha de que. Sempre ás
ordens. Quando tiver mais, vá man-
dando sem a menor cerimonia...

O illustre diplomata descera de
montanha. Encontrara-se com as
suas relações. No Assyrio. Muita
gente, o protocolo,

— Então, lá em cima ?

— Magnifico, soberbo, ideal ! As
reuniões, os bailes, os chás, as *cau-
series* deliciosas ! Um encanto, uma
sociedade onde ninguem deixa de
sorrir...

Horas depois, entre dois amigos,
num automovel que percorre lenta-
mente a Avenida Beira Mar :

— Afinal ! Respiro a plenos pul-
mões ! Isto é que é vida !

Estou num convento, meus ami-
gos, num verdadeiro convento...

Alguem,
ha dias,
numa con-
corrida
mesa de chá, intimou outro al-
guem a arranjar quanto antes uma
competente *manicure*.

Porque ? Era preciso ? Não.
Era visivel que não. Porque
pois ?

Por isso mesmo : porque não era
preciso. Ha unhas, formosas e edu-
cadas, que não precisam de poli-
mento, mas que não vivem sem
gymnastica, numa crueldade ele-
gantissima, em ataques sublis,
como alfinetes invisiveis... A sua
manicure, nessas occasiões, é a iro-
nia ; é quem ensina a tantas lindas
mãos, esguias e brancas, um inu-
til methodo de se fingirem feias e
más...

..

Belmiro Braga é infatigavel. Onde
se ache o poeta, em Paris, no Rio,
no interior de Minas, escreve, es-
creve sempre. Raro é o mez em
que não sejamos honrados com al-
gumas das suas interessantes qua-
drinhas. Muito amigo dos *Sorrisos*,
eis a ultima collaboração que nos
enviou :

POETAS

A Otavo Bilac

Não gosto do teu livro — esse the-
[souro
das nossas obras primas mais nota-
[veis,
pois, sempre que te leio os versos de
[ouro,
acho os meus detestaveis...

A João Matheus

Teus versos são horriveis e, no em-
[tanto
eu gosto dos teus versos, João Ma-
[theus :

Foi depois que te li, que um certo
[encanto
achei nos meus...

Se o Sr. João Matheus existe
com esse nome, que nos perdõe.
Belmiro é o responsavel exclusivo.
Conhecemol-o com outros nomes,
multiplicado numa série de crea-
turas predestinadas...

Figuras & Factos



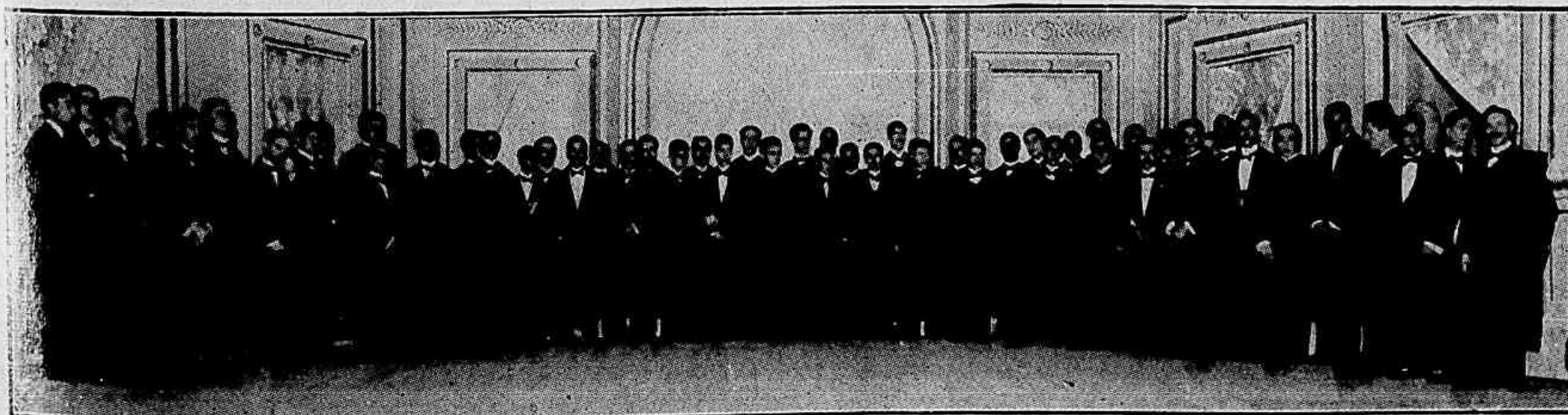
O FESTIVAL DA CRUZ BRANCA NA QUINTA DA BOA VISTA — Os teams que disputaram a taça Mme. Gaby Coelho Netto no festival de domingo, em beneficio da Cruz Branca, na Quinta da Boa Vista.



O ANNIVERSARIO DE RIO BRANCO — O Sr. Lauro Muller e os funcionarios do Itamaraty na missa em suffragio do grande Chancellor.

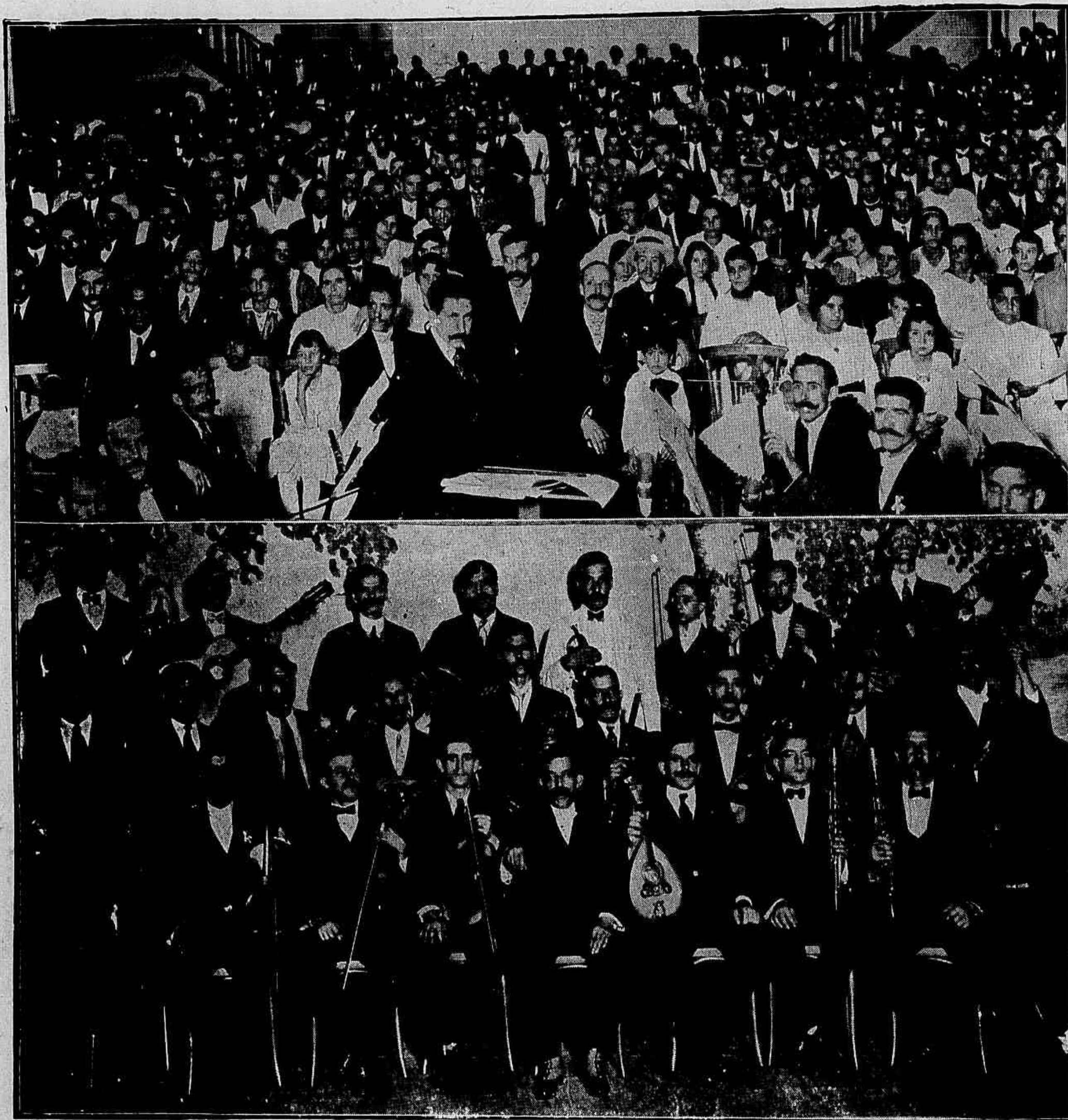
O Gymnasio do Mosteiro de S. Bento

Devido a um erro typographico o artigo que publicamos no nosso numero passado sobre este conceituado estabelecimento de educação, sahiu com a epigraphe Gymnasio S. José. Felizmente todos os nossos leitores verificaram pelas referencias constantes, que a titulo estava errado e que se tratava do prestigioso estabelecimento cujo nome encima esta nota.



O ORPHEON JUVENTUDE PORTUGUEZA — que no domingo se apresentou no Theatro Lyrico, cantando entre outras peças coraes, o "Côro dos Peregrinos" da opera Tannhauser, de Wagner.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ
Festival promovido pela Tuna Club Commercial



1 — Aspecto da assistencia ao espectáculo.
2 — A Tuna Club-Commercial.

D. QUIXOTE NO SEculo XX

O millionario americano Ford, proprietario das grandes fabricas de automoveis que tem o seu nome, propoz-se a ir á Europa fazer a propaganda da Paz. Para realizar o seu projecto humanitario, Ford organisou uma missao composta de publicistas, oradores e professores e fretou um navio para a transportar á Europa. Tudo podia esperar o millionario pacifista, menos a recepção que a Inglaterra preparou á sua crusada.

A imprensa inglez considerou-o apenas como um maniaco e á caricatura tomou conta da grande missao de paz para a desprestigiar pelo ridiculo. Entre os caricaturistas salientou-se Haseldeu, que no *Daily Mirror* publicou uma serie de desenhos humoristicos, narrando as peripecias da expedicao. Reproduzimo aqui duas dessas composicoes, deliciosas de espirito, e que são o commentario ironico e de amarga philosophia aos lunaticos planos do visionario.

Pode, á primeira vista, parecer

que a guerra declarada pelos humoristas aos embaixadores do pacifismo é apenas um episodio em importancia. Entretanto, a caricatura interpretou rigorosamente o orgulho britannico, offendido pela fantasia humanitaria do constructor de automoveis. Certo, a Europa toda deseja a paz, mas fallar de paz tornou-se um crime de lesa-nação.

A caricatura fez de Ford uma especie nova de D. Quixote. Não tem motivo para queixar-se o millionario americano. E' uma gloriosa dynastia, a de D. Quixote!

do Rio de Janeiro compara-se às grandes escolas de Paris, Berlim e

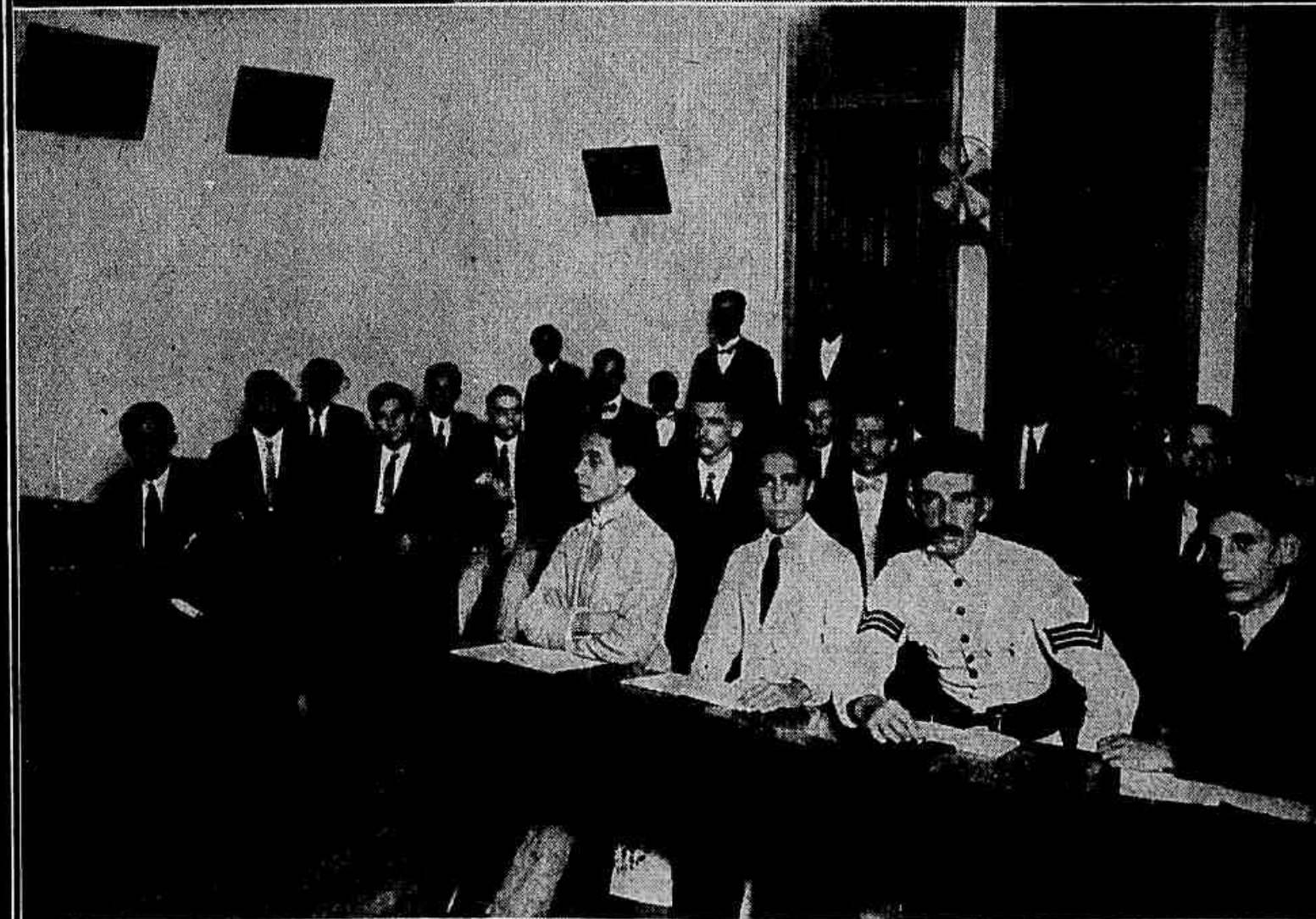
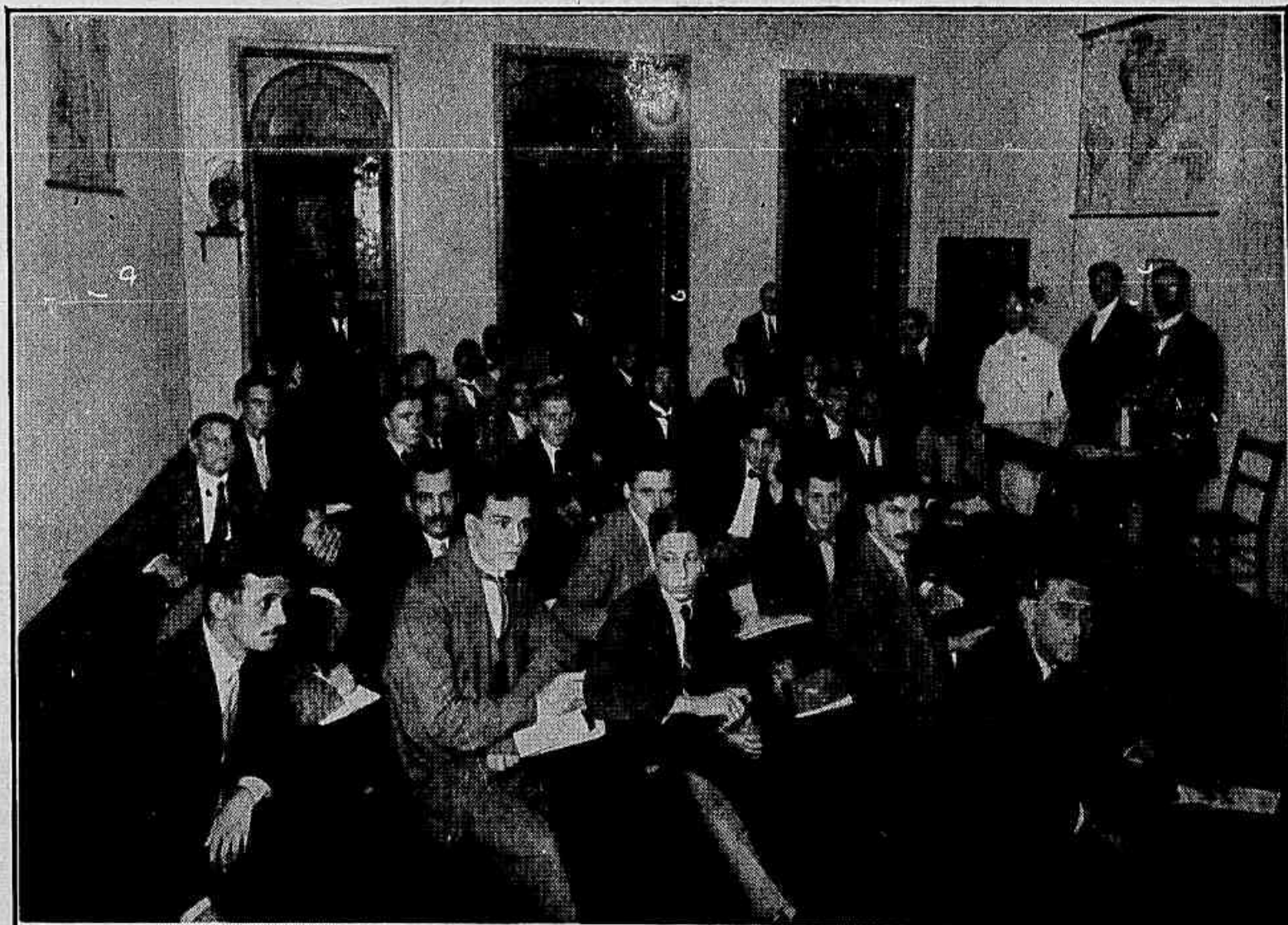
Ponderados todos estes factos, não é de estranhar que a considerada instituição tenha e continue a ter preferencia pela sua prova da capacidade, de que é sobeja garantia a proficiencia do Sr. Dr. Hermann Fleiuss, seu digno director.

O *Corpo Docente* do Instituto Commercial é o melhor da Capital Federal. Dentre os seus membros, fazem parte os notaveis professores Drs. F. Paula Santiago, Mello Carvalho, F. Augusto da Motta, Mario Bomith, Leocadio Vieira Filho, Carlos Soares, M. J. Oliveira, A. Bomilcar, D. Valenfort, etc., nomes conceituadissimos no meio intellectual.

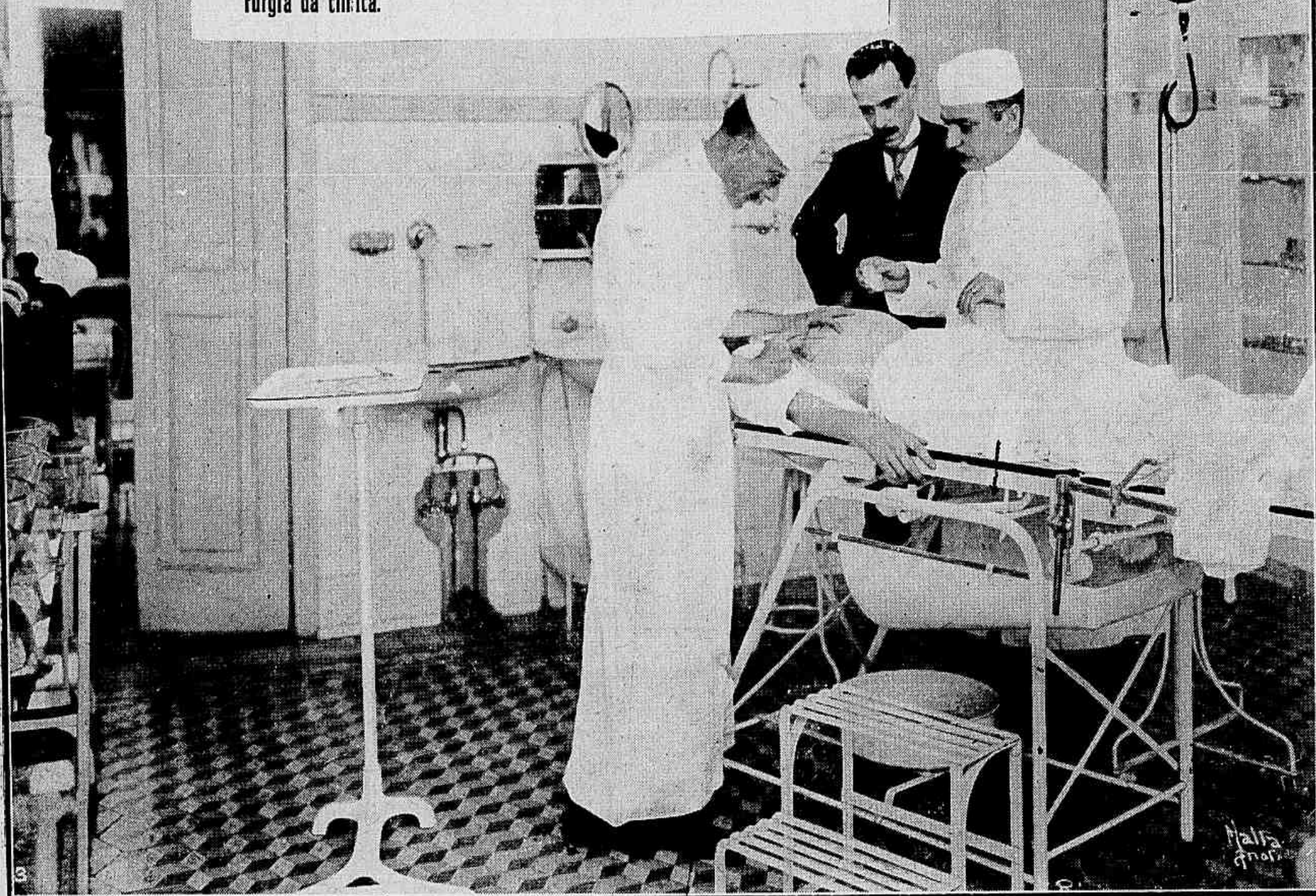
4) *Salão da 2.a serie, com os professores Drs. Carlos Soares e Oliveira, 48 alumnos.*

5) *Salão de aulas da 4.a serie, 48 alumnos, com o prof. Dr. Santiago.*

6) *Salão da 1.a serie, 105 alumnos.*



Clinica Medico-Cirurgica dos Drs. Felix Nogueira e Julio Monteiro, á rua Senador Euzebio, 238. sobrado. — Os Drs. Felix Nogueira e Julio Monteiro effectuam o uma operação em sua bem installada sala de cirurgia da clinica.



□ □ CASA ESPERANÇA □ □

Fillal da Fabrica de Manteiga "Juiz de Fora"



Eugenio Teixeira Leite Junior

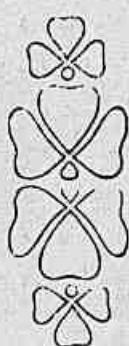
RUA 7 DE SETEMBRO, 79 — Tel. 3932 Central



A residencia

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE

— NA RESIDENCIA DO VIGARIO —
DR. DARIO MOURA
 CIDADE DE MIRAHY (MINAS)



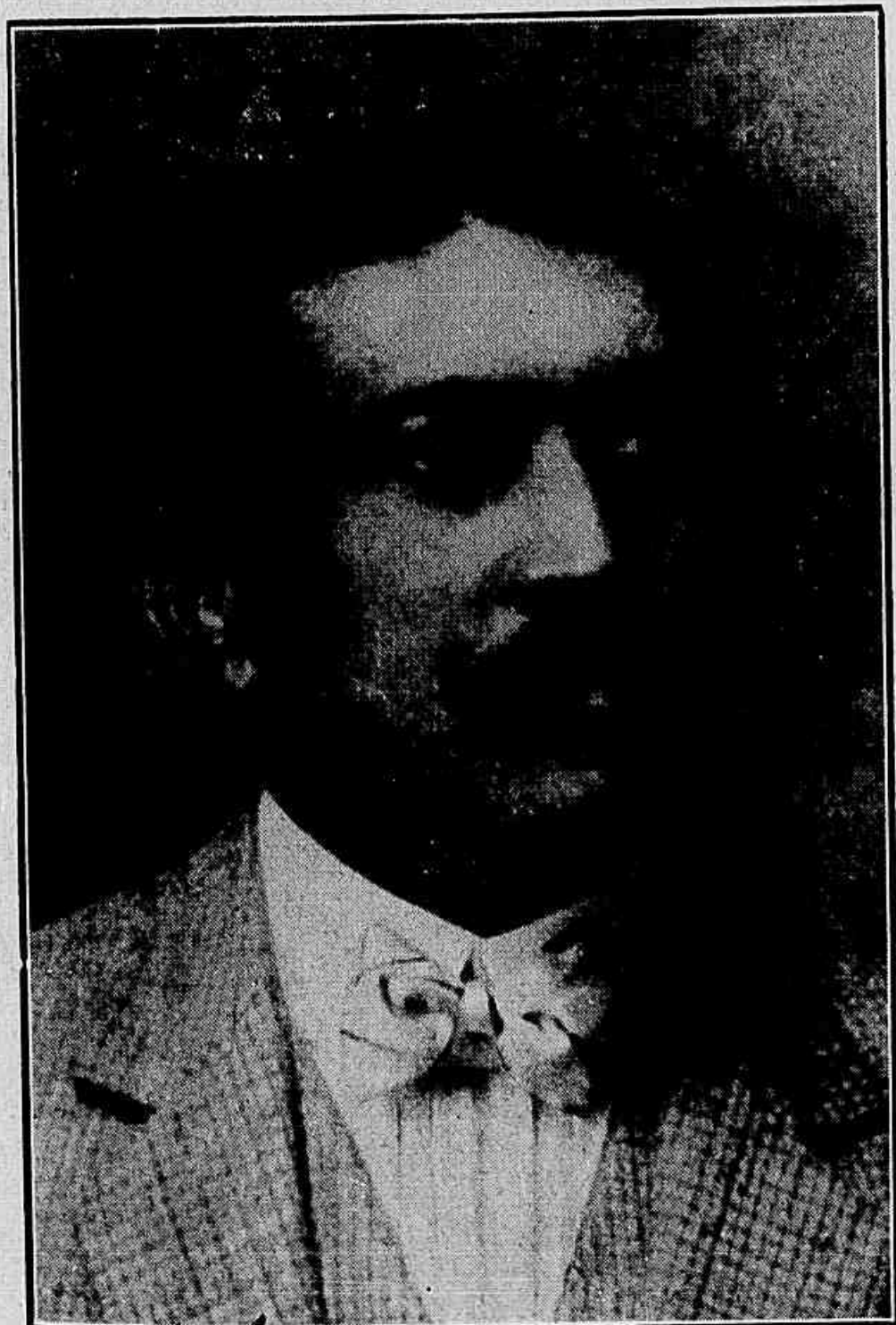
O salão de musica

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE

é o preferido nas casas onde o gosto artistico é uma verdade

Deposito unico no Rio—**CASA BEETHOVEN**

Nascimento Silva & C.—175 Rua do Ouvidor, 175



ALEXANDRE DE MESQUITA— Estabelecido no Rio Javary, no Igarapé Floriano

Maranhão, 29 de de Dezembro
 de 1913.

Illmos. Snrs.

Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro

*E'-me inteiramente agradavel levar
 ao vosso conhecimento as maravilhosas cu-
 ras oblidadas n'este departamento com o
 emprego do muiito conhecido depuralivo
ELIXIR DE NOGUEIRA, do Snr.
 Pharmaceutico e chimico João da Silva
 Silveira. Eu o tenho applicado em meus
 empregados em diversos casos de syphi-
 lis e suas complicações sempre com opti-
 mos resultados; applico tambem como
 complemento da cura em todos os casos
 de febre palustre muito frequente nesta
 infecta zona, não se fazendo esperar o
 resultado.*

Do vosso amigo e criado.

Alexandre de Mesquita.

Firma reconhecida



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS
RUA URUGUAYANA, 41 (1.º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA
Tratamento scientifico da Belleza pelos processos mais efficazes sem recorrer absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da cutis, extinção de cravos e espinhas, massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extinção dos pellos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para tratamento como tambem para o embelezamento do rosto.

Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de borracha e outros para modelagem do rosto.

SALON DE COIFFEUR

Especialidade em tintura de cabellos—Postiches d'art

FACTOS E NÃO PALAVRAS

O que as imitações *perigosas* promettem mas não dão—o Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, *garante*, porque é o unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co.

O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, não contém «santonina» em sua composição. A ciencia medica já demonstrou á evidencia o grande perigo da «santonina» sob qualquer forma: como xarope, em medicamentos, ou como Vermifugo.

Convém tomar cuidado, porquanto tem occorrido numerosos casos de envenenamento por «santonina», mesmo tomada sob conselho medico. Ministrada a creanças ás vezes causa a cegueira, e outras vezes até a morte.

Não compre nem empregue outro Vermifugo senão o «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., garantido para a destruição das lombrigas e solitarias, e completa extinção do foco d'onde ellas se geram.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET

NEW YORK, E. U. DE A.

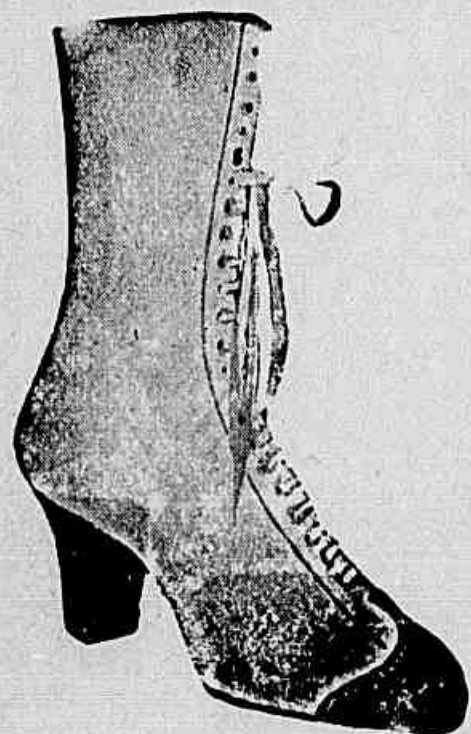
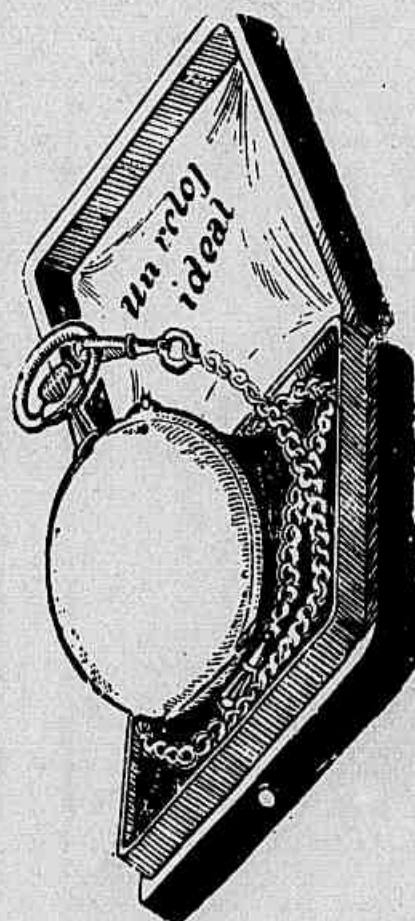
UM PREMIO GRATIS CORRESPONDENTE A CADA RESPOSTA CERTA

Comprehendendo botões de punho, brincos, chateleines, correntes de relógio e muitos outros artigos de valor.

Esta charada representa um chinez entredito na sua tradicional occupação. Nelle se acham pintadas as caras de tres dos seus freguezes, descubra duas dellas e marque-as com uma cruz; se acertar dar-lhe-emos inteiramente gratis, um dos artigos de joalheria mencionados acima.

Fazendo esta maravilhosa offerta não desejamos figurar como bemfeitores publicos; isto é simplesmente um meio commercial que tem por fim fazer chegar com rapidez as amostras do nosso grande sortimento de sementes de flores, especialmente escolhidas, ás mãos do publico. A todos aquelles a quem couber um desses premios gratis pedimos que distribuam por nós 60 pacotes de amostras das nossas sementes de flores especiaes. Afim de nos certificarmos de que V. S. cumprirá á risca essa incumbencia e tambem que nossas sementes não irão ter ás mãos de pessoas que não apreciam, pedimos a V. S. que cobre de cada pessoa a quem entregar um pacote, 300 rs., isso feito remetta-nos o dinheiro apurado e como retribuição desse simples serviço daremos a V. S., inteiramente gratis, o premio que escolher no nosso catalogo (que lhe remetteremos com as sementes). Esse catalogo comprehende relógios, pennas-tinteiros, navalhas de segurança, aneis natalicios, braceletes e muitos outros objectos uteis e de valor. Isto pode parecer demasiado bom para ser verdadeiro. Aquelles que disseram tal, respondemos que vale a pena verificar. Limite-se a achar a solução certa do enigma e nós lhe remetteremos o seu premio com as sementes de flores. Distribua-as de accordo com as instrucções e dar-lhe-emos inteiramente de graça o lindo relógio ou outro premio que escolher e que consta no nosso catalogo, como remuneração desse serviço. Pode-se fazer proposta mais licita? Não lhe pedimos dinheiro, pedimos-lhe que venha ver nossos premios gratis. Nossas

sementes ar fosucce.so em qualquer parte, e o modo de cultural-as está impresso em cada pacote. V. S. deve aproveitar sem demora essa excellente occasião. — SEMEIRA EUROPEIA — Rua da Quitanda, 152 — Rio de Janeiro.



Borzeguins de camurça branca pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

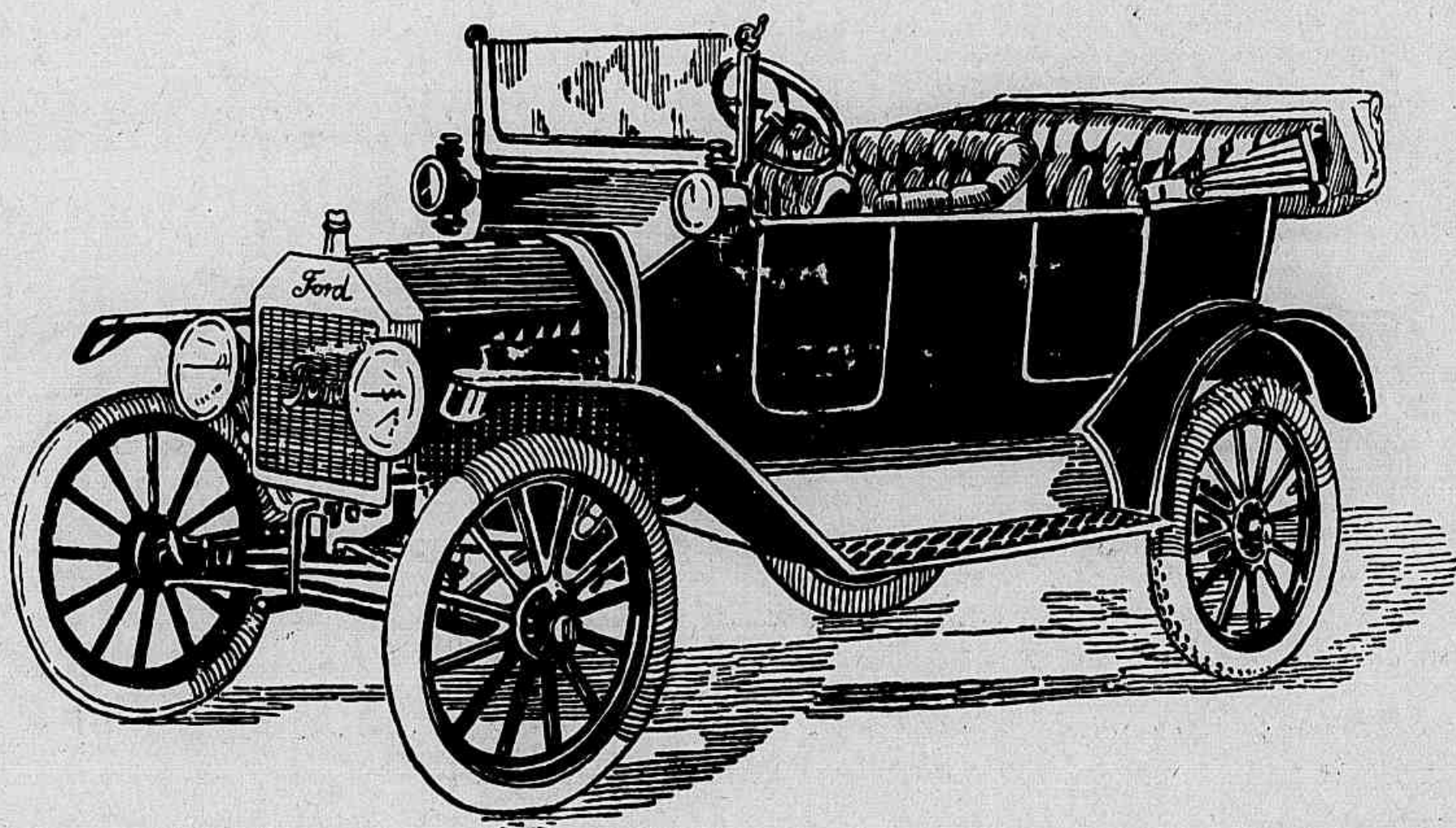
109, Rua Marechal Floriano, 109
Canto da Avenida Passos



Casimira e pellica envernizada imitando polaina 20\$, 22\$ e 25\$.

Automoveis "FORD"

O UNICO SUPERIOR A PREÇO MODICO



O unico automovel que se adapta ás nossas estradas ;
As suas principaes qualidades vêm collocal-o nesta excellente situação :
A reconhecida superioridade de sua construcção e o seu preço razoavel :

AO ALCANCE DE TODOS !

Mais de 800 automoveis "FORD" vendidos no Estado de S. Paulo.
Preço do Double-phaeton de 5 lugares, 22 1/2 H. P.

RS. 3:300\$000

Peçam catalogos e informações aos agentes geraes

Sociedade Industrial e de Automoveis BOM RETIRO

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 3--SÃO PAULO

SUB-AGENTES NO RIO DE JANEIRO

CASTRO DE ALMEIDA & C.

Avenida Barão do Rio Branco n. 58

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, Fr. nça, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

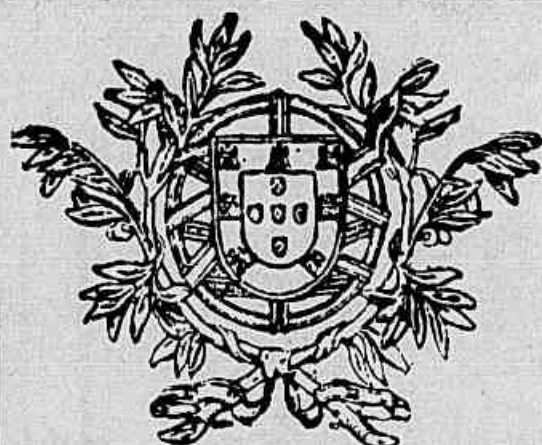


Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial sem sal. — Rua do Cattetete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—
Almoços e jantares especiaes.—
Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—*S.F. Teixeira* 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone, 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.



SOBERBO VINHO RIST

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias
Charutaria Allen

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

Enxovaes completos para NOIVAS

a 45\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$

A' FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS
Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDIÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

POMADA ANTI-HERPETICA
FORMULA DE L. R. DE BRITO—*Approvada e premiada com medalha de ouro.*—Infallivel nas empigens, darthros, sardas, frieiras, lepra, comichões, ulceras, eczemas, pannos, feridas e todas as molestias da pelle. Pote, 1\$500. Deposito: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 45 e Sete de Setembro, 81.

GOIABADA PESQUEIRA NOVA
Lata 900 réis
Casa Portuguesa Joe
40, Rua da Assembléa, 40

PEROLAS...
Por uma profissional enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria
ESIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL—*Companhia de Loterias Nacionais do Brasil*
HOJE, SABBADO, 12 DO CORRENTE (A's 3 horas da tarde—260—4ª

200:000\$000 Bilhete inteiro 110\$000, quinto a 22\$000 e quadregesimo a 2\$800

Agentes **Geraes Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: **ARAUJO FREITAS & C.** Rua dos Ourives, 88 e **PHARMACIA MARQUES.** Praça Tiradentes, 40 e 42—Rio de Janeiro.



BELLAS

mas realmente bellas, sem uma sarda, um panno, um cravo, uma espinha ou ligeira mancha que desfeia o rosto, são as senhoras e senhoritas que usam a

ANTI-ECHYMOSIS == FARAL ==

o verdadeiro contribuidor da belleza, Do seu uso continuo, resulta uma pelle fina, macia, com o natural avelludado da juventude.

VENDE-SE EM TODA A PARTE E NA DROGARIA

ARAUJO FREITAS & C. -- Rio de Janeiro

SEMPRE NOVIDADE!

Sapato de bufalo branco, marron e envernizado, salto de sola systema americano, entrada baixa

PREÇO . . 22\$000

Para o interior mais 2\$ o par

Ultima creação da moda

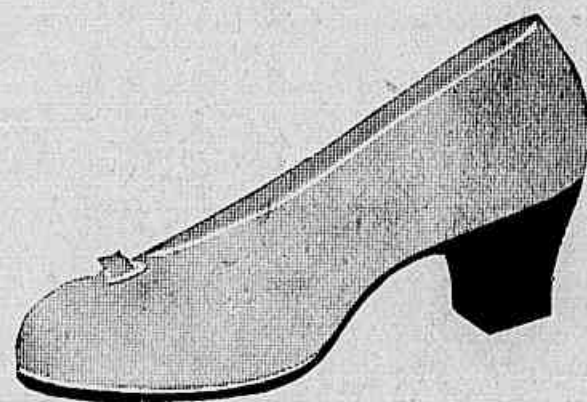
Borzeguins com gaspea envernizada, cano de bufalo em xadrez cinza, bege e branco, salto cubano Luiz XV.

PREÇO . . 33\$000

Enviamos gratuitamente catalogos pelo Correio

VIRGILIO AVELLAR

Rua da Carioca, 44 — Rio de Janeiro TELEPHONE 121 CENTRAL



ACADEMIA DE COMMERCIO

Unica instituição, no Rio de Janeiro, de Ensino Superior de Commercio reconhecida oficialmente por lei federal, installada em proprio nacional

Cursos diurno e nocturno

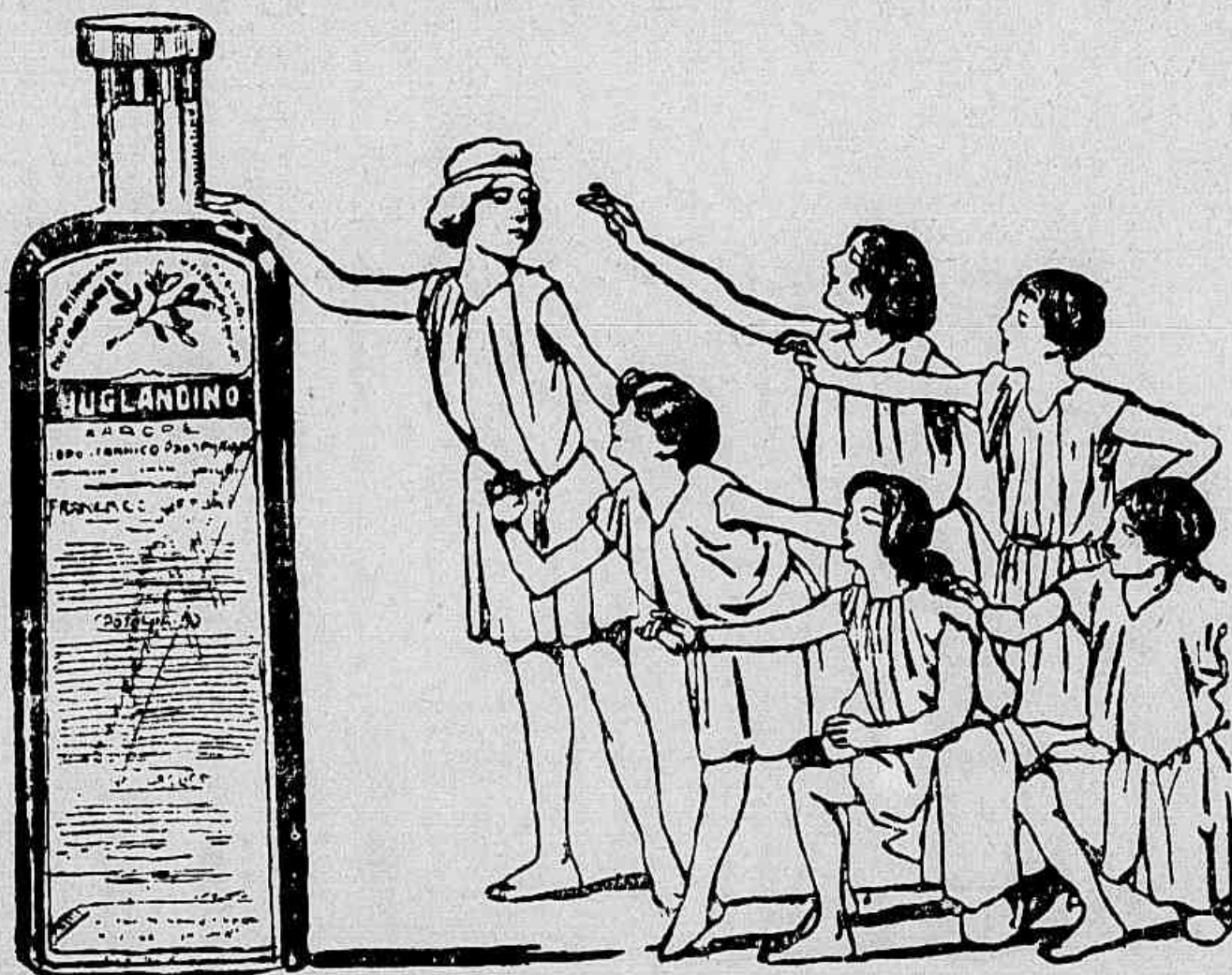
EXAMES DE ADMISSÃO--Inscrição de 15 a 28 ed Fevereiro.

Reabertura das aulas (15º anno lectivo)—1 de Abril.

Praça 15 de Novembro--Expediente de 14 ás 19 horas e de 19 ás 21

PEÇAM PROSPECTOS

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excellente **reconstituente geral** dos organismos enfraquecidos das crianças, **PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o **iodo vegetal** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOSPHORO PHYSIOLOGICO** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLICERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e farmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de **Francisco Giffoni & C.** — Rua Primeiro de Março, 17 — RIO DE JANEIRO.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. É o melhor tonico. Depósitos Araujo Freitas & Comp, rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques, Praça Tiradentes, 40 - 42 — Rio de Janeiro.

Collegio Rampi Williams

PARA MENINAS

Fundado em 1893

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

ADMITTEM-SE MENINOS EXTERNOS ATÉ 10 ANNOS DE EDADE

RUA DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA, 66 — BOTAFOGO
(EDIFICIO PROPRIO)

O ensino é de accordo com a nova reforma, habilitando-se alumnas nos preparatorios para admissão em todas as Faculdades, sendo os exames feitos parcelladamente, no Collegio Pedro II. Preparam-se tambem candidatas a exames na Escola Normal e no Instituto Nacional de Musica

Ha cursos especiaes para moças.

As aulas reabriram-se em 1º de Fevereiro

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone, Norte 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone, 1514 Villa

BLENOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTES

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Setembro, 99.

RIO DE JANEIRO



Jornal das Famílias

N.
25

Modas, Costumes e bordados. A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

19
2
1916

MODAS

A silhueta feminina em modas não tende agora a grandes mudanças. Os vestidos são curtos, sobre tudo os da noite, e as saias em forma de *cloche*, fazendo como duas pregas, uma adiante e outra atrás. As



Blusa de renda com mangas modernas, formando os punhos um enfeite de setim.

blusas parecem cortadas a direito têm um franzido na cintura, e são decotadas em quadrado bastante alto na frente e as mangas, se as têm, compridas, se não prende-se a blusa ao hombro com uma fita ou com um fio de *strass*.

Nos vestidos da noite, simulando a cauda, sahe d'um lado da saia, como uma préga flexivel e comprida, da mesma cor que a *toilette*.

Os enfeites são d'uma grande sobriedade: consistem n'uns simples bordados a seda ou missanga de cor, n'um pequeno *liseré* de cor diferente.

O tecido mais em voga parece ser o *pekin* em todas as cores, mas sempre liso e serve para a rua, *five-o'clock*, jantares ou bailes. A saia pregueada continúa sendo ainda a que mais está em voga, quer para vestidos de meninas, ou mesmo de senhoras, d'uma certa idade. Os casacos, compridos ou curtos, usam-se muito soltos com os hombros cahidos e cintura larga.

Assim a elegante com a saia curta, ampla e redonda, o decote nas costas, a forma das mangas, o sapato aberto, tacão alto e fitas á grega, recorda a mulher de 1830.

Estão em voga os chapéus pequenos, mesmo em extremo pequenos, dando porém, a certos rostos redondos um aspecto com o seu tanto de ridiculo.

Mas proporcionaram-nos o ensejo de tornar a ver as sombrinhas que pareciam ter sido desterradas, e usam-se imitando as do segundo imperio, e que algumas senhoras manejam com uma graça adoravel.

Os cabos, d'aspecto simples, são de tartaruga, ou revestidos de panno, de *peau de Suède* e até de palha. Os castões que representam animaes lavrados em amethysta ou em topasio reservam-se para as arrendadas, isto é, a suprema elegancia. E é um prazer, n'uma tarde de corridas, ou quando o sol dardeja os seus raios, ver um conjunto de sombrinhas de *nuances* vivissimas: cor de cereja, amarello-claro, verde-montanha, com folhos de Malines, metade em Chantilly bordada a prata e metade em renda branca bordada a ouro.

E admirando este conjunto aco-de-nos ao espirito os axiomas emittidos pela protagonista da comedia *Chance du Mari*, de Fiers e Caillavet;

— Mas porque se na de considerar absurdo uma sombrinha de Chantilly? Tem-se uma sombrinha para se livrar do sol? Um lenço de seda para se assoar? Qual! Tudo o que é *chic* deve ser inutil porque, se fosse util, toda a gente possuiria o mesmo, e então... já não seria *chic*!

Para o campo e praias, continuam sendo muito bem recebidos os enormes *canotiers* de palha ingleza, enfeitados com passaros ou com grandes azas muito estiradas. E até se quiz ver n'esse novo adorno uma homenagem aos intrepidos e brilhantes aviadores...



A ultima criação da casa Paquin, de Paris.

AS MEIAS

No principio do seculo XVI as meias eram feitas de panno, que se



cosia no sentido do comprimento da perna. Assim foi até final do seculo XVII e são as que ainda usam os Carmelitas.

Podem citar-se as meias de São Dizier, de fio adasmacado, que se veem na igreja de Delmont na Suissa, as de Frederico Barbarossa, de seda encarnada bordadas a ouro, que figuram entre os ornamentos imperiaes de Vienna, as do abbade Ingón, de tecido d'ouro purpureo, e outras que estão no Museu de Cluny, e as de panno verde de Palermo. Na feitura occupavam-se tecidos de linho, lã, algodão e seda, em quanto as trabalhadas á mão, desde o seculo XII serviam para luvas, especialmente dos bispos, e gorros.

Em 1650 um serralheiro normando inventou a machina de fazer meia. As de seda d'Inglaterra, Genova, Milão e Napoles não tiveram rivaes até que se fundou em França a fá-

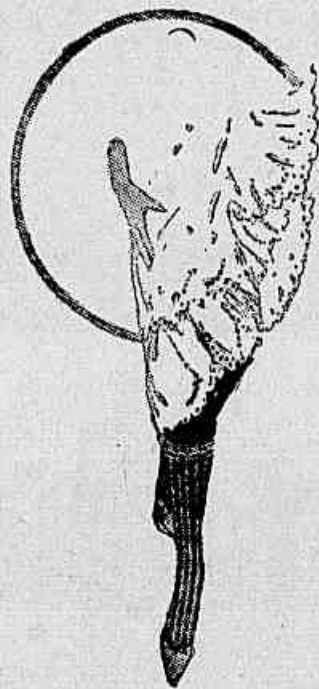


brica de Dourdan (1590). Namoreidade de Luiz XIII as damas tinham-as de seda, cuja moda vinha desde Henrique II. No tempo de Luiz XV os cavalheiros usavam-nas por cima do calção, com as ligas visíveis. Os seculos XVII e XVIII constituem a época

em que as meias dão um caracter especial aos trajes varonis, como seu complemento indispensavel.

São como que uma substituição das calças.

Os burguezes no seculo XVII usavam meias de lã e só em 1690 principiaram com as d'algodão.



As noticias que ha acerca das especies de meias, cores e preços são muito curiosas.

Por outro lado, as pinturas e desenhos, especialmente do seculo passado, dão-nos uma idéa clara dos diversos modelos que se usavam.

As meias altas nos homens só se usam, se fazem parte do traje do paiz, como acontece em Valencia e Aragão, e no complemento d'alguns uniformes e quando, ha annos atrás, se resuscitou a moda da meia de seda preta com a casaca encarnada.

A URBANIDADE D'ONTEM E D'HOJE

Mandam-nos esta carta:

«Estava ha dias almoçando n'uma «rôtisserie», quando, a uma mesa cerca da minha, se sentou um casal com um filho de 11 a 12 annos. Contemplava a creança, porque me são muito sympathicas, quando vi que ella cortava com a faca o peixe que tinha no prato, levando-o á bocca, dando-me logo nostras da educação recebida.

E os paes faziam o mesmo...

Com um exemplo tão vivo, não ha motivo para assombro, e como seria o d'essa gente ao saber que



o serviço para peixe é especial, e que a faca só serve para cortar a carne?

Que lhe parece?»

A nós não nos parece nada, porque nos costumámos a vêr como a cortezia, o respeito pelos mais e os bons costumes de ha tanto foram desterrados.

A gente de que essa carta se occupa, deve ser do tempo em que não se comia d'outro modo; o uso do garfo, que veio da Asia para a Europa, não se generalizou senão no seculo XVIII.

S. Pedro d'Amiens conta horrorizado, que a duqueza de Veneza «em vez de comer com os dedos como Deus manda, usava uns objectos dourados, e esse luxo insensato attrahiu sobre ella e o marido, a colera celestial, morrendo de peste em 1005».

Affonso X, d'Hespanha, o «Sabio», encarregara os aios dos infantes, de não consentirem que estes agarrassem as viandas com os cinco dedos da mão, porque era uma falta de cortezia empregar mais de tres.

E dois seculo decorridos, Erasmo, recommendava que depois de tomarem a comida com os dedos não os limpassem ao fato.

O rei João, duque da Bretanha, serviu-se do garfo, no principio do seculo XIV, só para a fructa, mas no seculo XVII, um viajante inglez, Thomaz Coryat, vendo que esses utensilios se empregavam na Italia, levou-os para a Grã-Bretanha para seu uso.

Custou muito a introduzir a moda n'esse paiz, porque os escriptores consideravam a invenção como uma excentricidade de maniacos.

O dramaturgo Ben Johnson tambem a ridicularizou, dizendo que era para economisar a despesa da lavagem dos guardanapos.

Nos mosteiros estava prohibido o servirem-se delles, por se considerar peccarinoso seu uso, o que contribuiu para não se introduzir facilmente na França e na Hespanha.

Mas a pouco e pouco foram mudando os costumes... menos para aquelles que:

«Plus ça change... plus c'est la même chose...»



Costuras e Bordados

Almofada oval. — E' um trabalho encantador o reproduzido n'esta folha e que dá uma idéa nitida do seu valor. Os tons devem ser muito delicados e suaves, e o bordado executado em côres pallidas sobre setim côr de marfim. Compõe-se de grinaldas de myosotis entre os quaes estão suspensos varios attributos: á direita e a esquerda um tamboril e um oboé, e no meio, um açafate cheio de flôres.

Este borda-se a ponto cruzado imitando um cesto em côr castanha, de cinco tons. A aza do cesto é a matiz, as flôres que o guardam são a quatro tons rosa, e as folhas em tres tons verdes.

O tamboril é feito a ponto matiz em dois tons de ouro velho para a margem, e dois tons d'azul velho por cima.

O oboé borda-se em dois tons castanhos. As flôres e as folhas que circundam estes instrumentos de musica fazem-se como o açafate. Para o fim deixam-se as grinaldas de myosotis. As flôres são em rosa pallida, avivadas d'um ponto de nó em seda côr de ouro para a corolla, as folhas bordadas a ponto d'argolinha com dois fios de seda verde

pallido de tres tons, e a fita que retém as grinaldas em tres tons d'azul velho. O diametro da almofada é de 45 centimetros, e forra-se em setim verde, terminando por uma franja de seda que dissimula as costuras das duas telas.

Sachet para lenços. — Fica elegantissimo sendo feito n'um grande qua-

da seguinte maneira: bordem as rosas e motivos Richelieu, depois alinhavem os motivos de Veneza sobre o *linon*, com muito esmero para ficarem perfeitamente collocados. A seguir incrustem-n'os fazendo de roda um ponto de festão muito igual e que prenderá o *linon* e os fios da margem de Veneza, recorta-se o tecido que fica debaixo dos quadrados de renda.

A parte interior é acolchoada em setim côr de rosa e mede 50 centimetros de comprimento por 25 de largura. E depois de dobrado fica um lindo *sachet* rodeado de renda de Cluny, collocando-a franzida encaçada por um *à jour*. Ao canto tem um elegante laço de fita em setim rose.

Convém registrar que buscamos apresentar nesta pagina modelos

simples, em vez de procurarmos combinações complicadas.

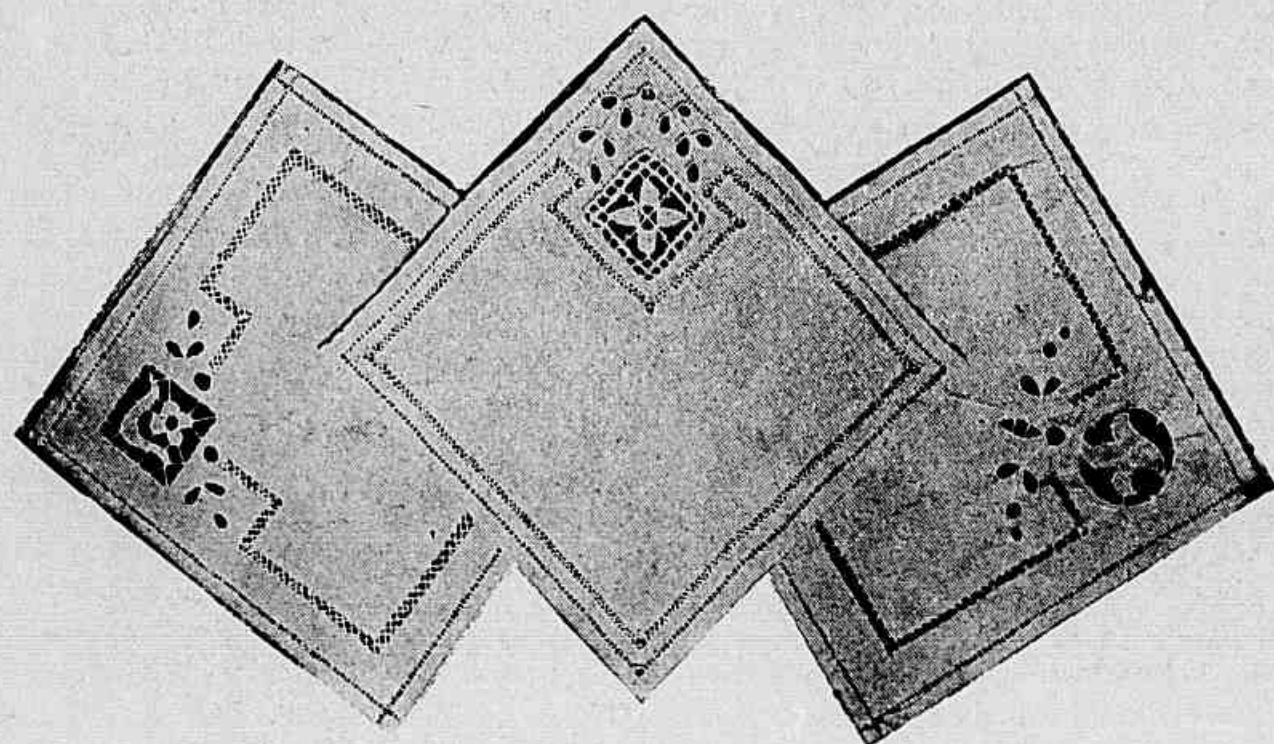
Para as senhoras que sabem bordar é muito facil a sua applicação, para as que teem só noções, um tanto de attenção é o bastante para não ser difficil a execução

drado de *linon* em que alguns motivos se tratam em fino bordado Richelieu e outros a ponto de Veneza. Executem os motivos de Veneza guiando-se pelo desenho feito no *linon*, e assim terão um trabalho mais nitido evitando as incrustações. Pode-se tambem executar o bordado primeiro e fazer os motivos á parte.

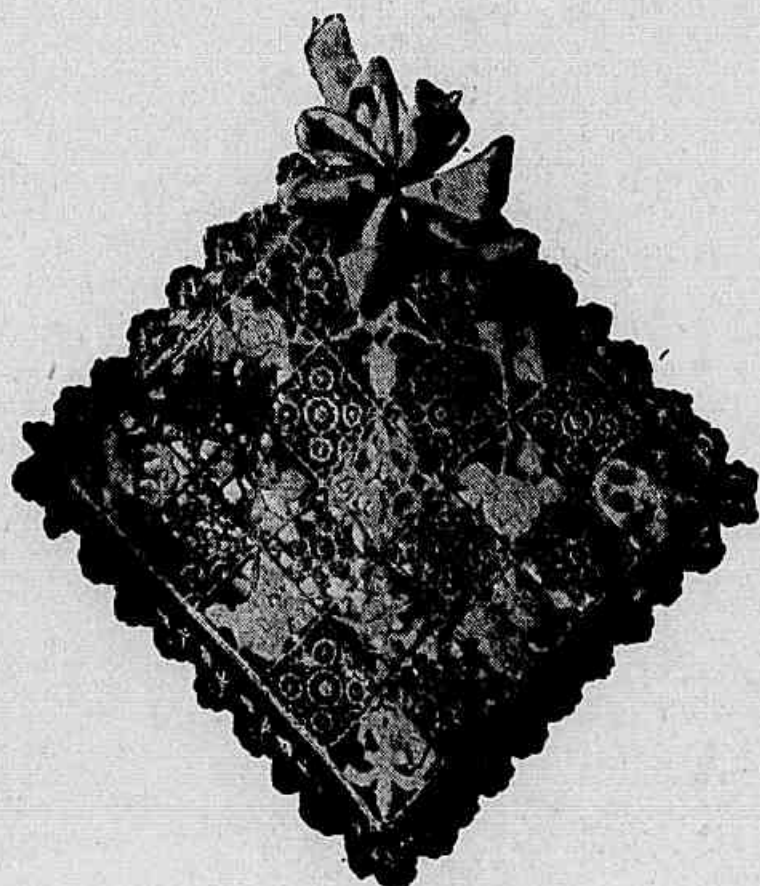
N'esse caso colloquem estes



Fronhas para almofada em Richelieu bordado inglez e pontos abertos.



Sachet para lenço.



Almofada oval.



Bebidas e gelados de fructas

Deitem morangos de carne rija em kirsch e marasquino assucarado

com baunilha, e depois de gelarem sirvam-n'o com colheres de sorvete.

Podem-se tambem substituir os morangos por pectagos, alperches, etc.

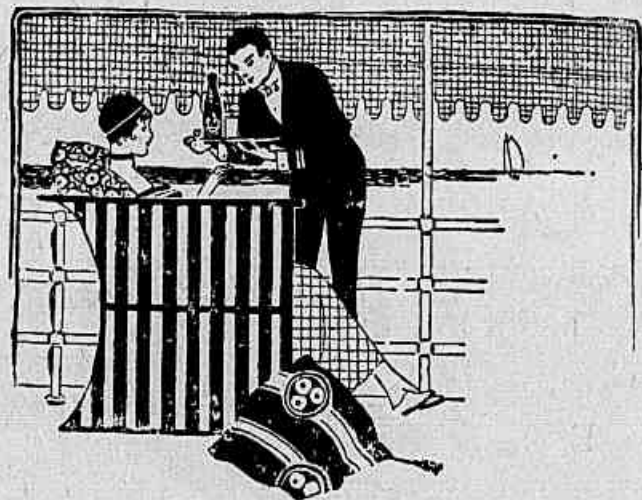
As bebidas de fructas gosam de uma merecida reputação. As *Marquizes au Champagne* são agradaveis de ver e saborear, com os seus morangos, frambozas, cerejas, nadando em Champagne gelado.

A bebida sueca composta de kum-mel, kirsch, abacaxi e Champagne, embora não esteja grande calor, é sempre agradabilissima e em extremo elegante.

E as saladas de fructas: laranjas cortadas, com kirsch e marasquino? E o *champagne-punch* tão estimado nos Estados-Unidos: 100 grammas d'assucar, tres copos de xarope de morango, 2 decilitros e meio de

Cognac, e sumo de tres limões deitado sobre pedaços de laranja, abacaxi, cerejas e morangos? E tudo gelado, rega-se com Champagne. E esse *Christmas-punch*, dois decilitros e meio de vinho da Madeira, marasquino, curacao, xarope d'ananaç, gomos de laranja, abacaxi, e tangerinas embebidas em vinho do Rheno e Champagne?

E assim os fructos lisonjeiam-nos ao mesmo tempo a vista, o olfacto e o gosto.



CHARADISMO

Torneio de Fevereiro

A «CASA DAVID FERRO» da rua Sete de Setembro, 124, especial em BOLSAS PARA SENHORAS, offerece uma *Bolsa de Seda*.

Um tinteiro bronzeado, será o 2º. premio, para o 2º. collocado

Charadas Novissimas 41 á 45

1—2 Senhor, nada temos com o limite desta cidade

CARLOS COSTA (*Bahia*)

2—2 A' claridade, mais tarde, iniciaremos a conversação.

IN-FIEL.

2—2 O bando mofava da fortuna.

TZIGANA

2—1 Na planicie de Sevilha faz sempre frio intenso.

JALISSON

1—1 Ali está o instrumento; podes pegar o marisco

LUNATICO

Charadas Casaes 36 á 38

2 — A bandeira do navio chefe esteve em exposição.

LEDUC

4 — Nariz que toma tabaco!

ZÉ MARIA (*Bebedouro*)

3 — Mulher, trouxe peixe para o jantar.

SENECA

Charadas Anagrammas 39 á 40

3—2 Salve! mulher.

MALAZARTE

3—2 Anda, é esse o caminho.

SAMUEL SOUSA

Charadas Syncopadas 41 á 44

2—2 Esta fructa é linda quando vista no pé.

LETA (*Nictheroy*)

4—2 A cachaca torna o homem ignorante.

LORD WIMIA

3—2 O algoz o transformou em pedaço.

TIO GOES (*Bebedouro*)

Por letras 5—4 Este vehiculo não sahiu barato.

LACAIO

Charada Novissima 45

2—1 A graça é um dote muito elevado.

YCARA (*Nictheroy*)

PRAZOS

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção até: 29 do corrente; 1, 4, 10, 12, 14, 25, e 30 de Março proximo. No primeiro prazo estão comprehendidos os charadistas desta Capital e Nictheroy; no 2º. os de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro; no 3º. os de Paraná e Espirito Santo; no 4º. os de Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no 5º. os de Sergipe até Pernambuco; no 6º. os de Parahyba até Ceará; no 7º. os de Piahy até Pará e no 8º. os demais.

ERRATA

A novissima nº. 1 publicada na «Revista» de 5 é de Tio Goes (*Bebedouro*)

CORRESPONDENCIA

LEDUC — Está inscripta a gentil collega. Quanto a «casal» 7, está certa a numeração. E' mesmo Vazo inutil — 3. A solução verdadeira é

Ventosa — o. Foi tirada por mim do Simões da Fonseca. Bem poucos collegas mandaram a solução exacta.

CARLOS COSTA (*Bahia*). Agradecido. Está inscripto, com todo o prazer.

YCARA (*Nictheroy*). Inscripta. Peço á nobre collega para justificar até o dia 24. as soluções que enviou para as Charadas 6—7 e 10 da «Revista», de 5 de corrente.

LETA (*Nictheroy*). Com todo o gosto, já fiz a inscripção do amavel collega.

LAUDEL — Inscripto, já, o prezado collega. No proximo numero será publicado um de seus trabalhos que muito me agradaram.

JALISSON (*Nictheroy*). Está inscripto. Póde colloborar á vontade. Estas columnas, pertencem aos collegas.

SAMUEL SOUSA — As ordens. O collega está inscripto e pode ordenar.

LUNATICO — Inscripto. Muito lhe agradeço os conceitos immergecidos feitos a mim.

O collega adivinhou. No «Malho», era, na verdade, esse o meu pseudonymo. Grato e ás ordens.

Dr. BETA — Muito obrigado ao collega pelos parabens e pelos votos que faz para que a Secção vá avante. Inscripto.

JOSÉ DAS NEVES (Ilhas das Enxadas). Inscripto. Vou ler vosso trabalhos, que devem estar optimos. Deve sair um no proximo numero.

D. EOLO — Está o collega incluído no meio dos collegas cá de casa. Tenho certeza que a modestia é cultivada pelo distincto collega, pois com certeza só assim escreveria: — tenho a certeza de nunca ir alem do ultimo, etc. — Vamos ver... pois pelo panno de amostra... Recebidas as soluções.

SEDNEM

UMA GRANDE OBRA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Com a pronunciação figurada de todos.
Poupa a consulta de muitos dictionarios es-
peciaes, pois comprehende nada menos de

— 30 DICCIONARIOS —

Estes 30 dictionarios são:

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como **obra nimiamente pratica e efficaz**, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um **dictionario redigido e coordenado com tanto esmero**, qual é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo. — *Alex Bruns.*»

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000

— Pelo correio mais 1000 réis pera porte e regisiro —

Pedidos á Administração da

REVISTA DA SEMANA

12, PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

RIO DE JANEIRO

A' FORTUNA

Praca 11 de Junho

au Petit Marché

1886

